BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

24 DE MAIO 1952

NÚMERO 2.291 ANO XLIV

Careta

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

Pacifismo

Getulio — Contamos com você, Jeca, para as *batalhas* da produção !

Jeca — Comigo não, violão ! Eu sou *paisano*...





É UM CREME ANTISSEPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO ANTISARDINA.

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFONIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

BALANÇO MELANCÓLICO

DIZEM que o sr. Cabello é homem sério e capaz. Não duvidamos. Mas é preciso dizer a verdade: a sua atuação, no comando da política de preços do govêrno, têm sido um rotundo fracasso. Não só um fracasso: um desapontamento. E essa atuação, além de tudo, está marcada de contradições e surprêsas espantosas. O sr. Cabello não se dignou ainda de explicar essas surprêsas e essas contradições. Seria bom, contudo, que o fizesse quanto antes, no próprio interesse do seu nome e da sua honorabilidade, que lhe cumpre preservar. Embora acreditando na bôa fé e na honestidade do sr. Cabello, desejamos fixar a perplexidade com que assistimos, nos últimos dias da Comissão Central de Preços, à adoção de algumas medidas exquisitas:

1º — A liberação dos preços das tinturarias;
2º — A majoração dos preços dos cinemas;
3º — A capitulação diante da greve da Cooperativa Central de Produtores de Leite.

Como explicar esses três tristes episódios da atuação do sr. Cabello?

O primeiro episódio é edificante. O caso se vinha arrastando desde os tempos — saudosos tempos! — do govêrno do general Dutra. Os proprietários de tinturarias, ao que se dizia amparados pelo senador Vitorino Freire, vinham pleiteando com obstinação e afoiteza a liberação dos preços. Mas, apesar da pressão da *Copa e da Cozinha*, o general Dutra não cedia. Os tintureiros bateram à porta dos Tribunais. E no dia em que o Supremo Tribunal decidiu a demanda a favor do tabelamento — já no govêrno do sr. Getulio Vargas! — o sr. Rafael Cabello, para espanto e desapontamento de toda gente, concedeu a liberação tão desejada! Por que? Tenha a palavra o dr. Cabello!

O 2º fato inexplicável e inexplicado é o da majoração do preço dos cinemas. Durante o govêrno Dutra, os magnatas do cinema — um "trust" poderoso, nas mãos de três ou quatro grupos apenas! — pleitearam, sem jamais consegui-lo, a majoração — *para alguns films excepcionais*, apenas. A resistência do govêrno Dutra, no caso, foi exemplar: não cedeu. O cinema era o único divertimento popular e acessível que o Rio possuia, os nossos cinemas viviam super-lotados, e sendo mal instalados e desconfortáveis, davam lucros compensadores. E não se falou mais nisso! Pois bem: o sr. Cabello, sem hesitar, concedeu a majoração tão teimosamente pleiteada em vão durante o govêrno Dutra — e não a concedeu apenas para os "*films excepcionais*", mas para *todos os films*, de modo geral e permanente. Um jubileu! E os programas de Cr$ 10,00, hoje, reles e curtos, nem sequer "jornais" estrangeiros apresentam mais! Que motivos inspiraram esse gesto tão "generoso" para com os magnatas do cinema? Que fale o sr. Cabello!

O 3º episódio edificante é o do leite. O sr. Cabello começou falando grosso. Gritou. Esperneou. Deu duro na empafia e no atrevimento do sr. Cesar Pires de Melo. Ameaçou os "tubarões" do leite com cadeia, confisco, intervenção, pancada, o diabo! E declarou, inflexível, que não permitiria o aumento do preço do leite. Os tubarões da C.C.P.L., porém, não tomaram conhecimento do sr. Cabello — nem levaram a sério as suas ameaças. Eles tinham um santo forte: o comandante Amaral Peixoto... Fizeram greve, deixaram as crianças, os enfermos e os velhos da cidáde durante uma semana sem o seu alimento fundamental — e nada lhes aconteceu. O sr. Cabello, que se declarara tão enérgico e rígido, amansou a voz, amaciou o gesto, mudou de rumo — e capitulou sem condições: concedeu o odioso aumento! Quer dizer: o Rio passou a pagar Cr$ 3,90 pelo pior leite do mundo, escasso,

poluído, pobre, ruim e fraudado! Que foi que houve com o sr. Cabello? Tenha a palavra o ditador dos preços e dos abastecimentos!

Mas isso não foi tudo. Sob o consulado do sr. Cabello, em pouco mais de um ano, apesar dos seus gritos, dos seus discursos e das suas entrevistas, todos os preços subiram astronômicamente — e os abastecimentos não melhoraram! Senão vejamos uma tabela comparativa dos preços antes e depois do sr. Cabello:

	Antes :	*Depois* :
Açúcar	4,10	5,20
Café	20,30	31,90
Leite	2,30	3,90
Manteiga	34,40	60,00
Ovos	14,40	30,00
Carne	9,00	22,00
Arroz	6,40	7,50
Batata	3,60	4,50
Feijão	2,80	4,00

Como se isso não bastasse, vejamos agora as tarifas de bondes, ônibus, colégios, cinemas, luz, gás e eletricidade, e façamos a comparação edificante:

	Antes :	*Depois* :
Cinema	7,70	10,00
Ônibus	2,00	3,00
Bonde	0,40	0,50
Colégio	130,00	250,00

Luz, gás, eletricidade: mais 10%! Aí está o balanço do consulado do sr. Rafael Cabello. Em um ano apenas de atuação, primeiro à frente da C.C.P. e agora na direção da COFAP, todos os preços subiram vertiginosa e escandalosamente — alguns deles, como os do leite, do açucar, da carne, dos cinemas e das tinturarias — sem cabal justificação, de modo ostensivo, revoltante e esquisitíssimo.

Peter-Pan

—::—

UMA DE MARK TWAIN

Achava-se um dia o humorista a fazer o seu passeio habitual, quando deu com uns pedreiros a construirem um muro em tôrno do cemitério, em substituição à velha cerca de páu.

— Para que diabo estão vocês a fazer um muro aqui? indagou.

— Pois o senhor desconhece a utilidade de um muro? perguntou o chefe da turma.

— Em outro qualquer logar, volveu prontamente Mark Twain sei que é útil. Não num cemitério. Porque os que estão lá dentro não poderão sair e macacos me mordam se os que estão cá fóra têm vontade de entrar!

—::—

PROVAS

— Numas escavações em Roma descobriram-se alguns fios soterrados que ali existiam desde ha séculos. Isso prova que os antigos romanos conheciam a telefonia.

— Isso não é nada. Em excavações realizadas na Grécia, não foram encontrados fios nenhuns. Isso prova que os gregos antigos conheciam a telegrafia sem fios!



Benedito — Ele espera fazer goal no campeonato da sucessão!

Capanema — Não creio que o faça; nunca houve jogador tão **marcado**...





E' OU NÃO PERFEITO?

O padre, do alto do púlpito, estava pregando. Fazia o elogio da obra de Deus. Disse então:

— Nada existe de mais perfeito neste mundo do que a obra do Criador. O verde dos prados e das matas, o brilho das estrelas, a luz do sol, o azul do firmamento, tudo são autênticas maravilhas de imensurável beleza. O homem. O homem, então, é, sem contestação possível, a primeira, a maior de todas as perfeições.

Nessa altura do sermão, um corcunda, que tudo ouvia atentamente, interrompeu o pregador:

— Sr. Padre Fulano, queira baixar os olhos para mim e diga-me cá se por acaso sou alguma perfeição?

O pregador, sem conturbar-se respondeu:

— No gênero corcunda, nunca vi coisa mais perfeita!

—::—

QUEM NÃO ENTENDER, MELHOR!

As histórias que correm mundo a respeito de crianças-prodígio contam-se por milhares. Não há avó, avô, pai e mãe que não tenha pelo menos meia dúzia delas para contar às visitas, aos parentes e aos amigos, saídas das boquinhas dos seus geniais pimpolhos. Basta que duas vovós, dois vovôs, dois papás ou duas mamãs se encontrem, para que comecem logo a desenrolar a última dele...

Sucedeu-me, encontrar na rua, no outro dia, o Epaminondas Meireles conceituado comerciante desta praça, proprietário duma mercearia de luxo em Copacabana, e dono de diversos edifícios de apartamentos na Zona Sul.

Epaminondas é o carinhoso avô do Zizinho, guri de cinco anos de idade, malcriado como ele só, a quem o avô faz todas as vontades e por quem morre de amores.

Mal me divisou, Epaminondas abriu exageradamente os braços e pespegou-me esta:

— Já conheces a última do Zizinho?

— Como hei de conhecê-la se o não encontro ha tanto tempo?

— Pois no outro dia eu disse ao netinho: Zizinho, va ali a sala e veja se o relógio está andando. Momentos depois, volta o garoto e me diz: vovô o relógio não está andando. Está só abanando o rabo.

—::—

O "ESBAGAÇADO"

Após cinquenta quilômetros de marcha forçada, sob o causticante sol paraibano, o oficial que comandava a companhia, fazendo cabriolar um fogoso alazão, bradou:

— Alto! e dirigindo-se aos recrutas:
— Todo aquele que estiver tão cansado que não possa prosseguir na marcha, dê dois passos à frente.

A companhia em peso deu os dois passos estipulados, exceto um recruta trigueiro, moço, e vigoroso como um touro.

O oficial, depois de o mirar com admiração, disse-lhe:

— Bravos! Muito bem! Quer então dizer que o senhor é o único recruta da companhia capaz de marchar os vinte quilômetros que faltam?

— Não, meu comandante, respondeu o recruta. Estou tão derreado, tão esbagaçado que não pode dar os dois passos...






Romantismo

De rosas fiz um colchão...
Fiz um lençol do luar...
Travesseiro fiz do peito
para o meu amor deitar...

Luiz Otávio

Contos e Pontos ...

UMBERTO PEREGRINO

A RECENTE inauguração de duas sucursais do Colégio Pedro II, nesta Capital, é acontecimento que, por sua transcendente significação, merece todas as possíveis referências comemorativas.

Há que realçar o êxito administrativo do Ministro da Educação, logrando instalar, equipar e organizar, em tão curto prazo, dois grandes colégios. Quem conhece as desesperadoras resistências da administração pública, no Brasil, sabe o que isso representa. Porém, o que é mais importante que tudo, no feito do Ministro Simões Filho, é a sua significação. De fato, não pode haver outro caminho para a reabilitação do ensino secundário entre nós. Enquanto predominarem colégios particulares, cujas preocupações comerciais se sobrepõem, notòriamente, aos reais interesses do ensino, não será possível evitar o descalabro que por aí vai, ou sequer estancar a sua brilhante marcha. A solução é uma só: retirar o ensino secundário à influência comercial, subtraí-lo à condição de mercadoria, e, para isso, a providência básica é disseminar, ao máximo, estabelecimentos do Estado.

O Ministro Simões Filho está nesse rumo. Até onde conseguirá ir? E' o de que já cogitamos em ansiosa espectativa. Mas, pelo jeito da primeira arrancada, irá longe...

O Sr. Pitombo, o que é Diretor do SAPS, costuma passar a maior parte do tempo na sua fazenda, no Espírito Santo, em geral fingindo que está a serviço naquele Estado, com todas as vantagens, portanto, decorrentes dessa condição. Às vezes tambem alega que está em férias ou de licença para tratamento de saúde. Agora, porém, o Sr. Pitombo interrompeu um desses assíduos lazeres e voltou às pressas e aflito. E' que a Presidência da República fizera publicar censuras à sua fracassada atuação nas tarefas de abastecimento que lhe haviam sido cometidas com abundância de facilidades e de recursos financeiros. A coisa chegou ao ponto de lhe retirarem brusca e sumàriamente a incumbência da distribuição de carne em caminhões frigoríficos, providência anunciada para ter início desde dezembro do ano passado. Mas, se a carne não saiu à rua até hoje, justiça seja feita, não foi por falta dos custosos caminhões frigoríficos: estes foram ràpidamente comprados e instantâneamente pagos... O Sr. Pitombo pode falhar em tudo, menos na diligência aquisitiva...

Mas, como dizia, o Sr. Pitombo quando viu as coisas pretas deixou a "sombra e água fresca" de sua rica fazenda no Espírito Santo e veio defender o lugar onde defende, por sua vez, a numerosa parentela necessitada... E desde que chegou luta por reabilitar-se junto à Presidência da República. Para isso contou, sobretudo, com um milagre dos santos da Semana Santa e do dinheiro da Prefeitura... Esta adquiriria todo o estoque de peixe do Entreposto e aqueles obrariam a graça de se tornar possível a sua distribuição regular e vantajosa, através das decorativas barracas do SAPS...

Como se vê, um milagre muito bem concebido e, positivamente, mais proveitoso ao conceito administrativo do Sr. Edson Cavalcanti Pitombo do que aquela pitoresca solução de vender cobras engarrafadas em substituição à prometida carne empacotada...

Outro dia, às 7,15 de uma daquelas obscuras manhãs ainda sob o horário de verão, achava-me pelas alturas da Praia do Flamengo, a caminho das minhas obrigações de rotina, quando uma voz cordial me saudou de um carro que se emparelhava comigo.

Era Osvaldo Carijó, chefe do Gabinete do Ministro do Trabalho, a caminho tambem, já àquela hora, do seu posto de trabalho. Não me surpreendi porque bem conheço a pisada de Osvaldo Carijó, de antigos e reiterados contatos de serviço. Mas, enquanto ele se adiantava, dirigindo o seu próprio carro, fiquei refletindo que o Brasil iria muito melhor se pudesse contar com muitos homens daquele estilo. Carijó não se deformou com a alta posição que ora ocupa, é o mesmo homem simples e cordial; madruga no seu Gabinete, o que indica expressivamente quanto leva a sério o afanoso cargo de que outros extrairiam apenas vantagens e honrarias...

Pasta ALIZABEM
MARCA REGIST.
Produto da "A Embelezadora"
RIO DE JANEIRO
PARA DAMAS E CAVALHEIROS
Aliza permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.
Vende-se nas Drogarias, Farmácias e Perfumarias.
Distribuidores para todo o Brasil:
PERFUMARIA LOPES S. A.
Rio e S. Paulo

JOGATINA

Dentre os motivos que desaconselhavam a eleição do sr. Getulio Vargas à Presidência da República — múltiplos e variados — se destacava, como dos mais expressivos, o apêgo que o "curto período" revelou pela jogatina. O país foi desgradado, de cabo a rabo, pela proliferação do jogo de azar no período de 1930 a 1945. O Rio de Janeiro, cidade de trabalho, e habitada por população pobre, composta, na maioria, de funcionários públicos foi convertida num Monte Carlo. Os cassinos irradiavam a septicemia. A moralidade da sociedade brasileira decaiu como nunca. A prostituição se desenvolveu assustadoramente. Pode dizer-se que os cassinos contribuíram, decisivamente, para a débâcle moral verificada na sociedade brasileira de hoje. As palavras de Ruy Barbosa, ao profligar a jogatina, se confirmaram...

Em meio a toda essa *débâcle*, o "álgido sibarita", que é o sr. Getulio Vargas usufruía, indiferente, o poder, chegando, até, a isentar, por decreto, da lei de contravenções, os cassinos!

Passam-se os anos, e, nas eleições seguintes, cêrca de 3.800.000 "pobres de espírito" — cuja inteligência jamais pôde alcançar aqueles e outros malefícios — elegem, Presidente, o sr. Getulio Vargas!

Uma vez no poder, ao cabo de um ano verificou-se que nenhuma de suas promessas da campanha eleitoral foi cumprida. Ao contrário, em lugar de vida barata e farta, proporcionou-nos — e aos que o elegeram — vida cara e cada vez mais difícil!






24.029

Um objetivo, porém, revela o sr. Vargas e o seu *entourage*, e o revela com tenacidade e energia jamais empregadas na solução de qualquer assunto, que *é a reabertura do jogo*! Apesar da triste experiência do "curto período", pretendem os homens atualmente no poder "regulamentar a batota", *reabrir os cassinos* — antecâmaras da prostituição — explorados, aliás, por multi-milionários cínicos e sem alma ou moralidade, ao lado de batoteiros profissionais. O pretexto é despudorado: — procuraram convencer-nos de que o jogo se destina "ao turismo", como se turismo fosse usufruido apenas por jogadores ou batoteiros! E isso tudo depois que o Congresso, em atitude memorável, negou aprovação à imoralidade e criminosa tentativa!

Parece que o nível moral da gente que nos governa presentemente não pode ultrapassar tão ignóbil providência, que é a "regulamentação do jogo"!

Como é infeliz este belo e generoso país!

Quando teremos reação definitiva contra esses hábitos fronteiriços que já nos degradaram bastante?

Quando teremos govêrno que atente, sèriamente, com o coração no país e nos seus habitantes, para as palavras de Ruy Barbosa sobre o jogo?

A verdade é que enquanto não se regulamenta o jogo, está êle sendo *tolerado*, em algumas estâncias, e até mesmo no Estado do "genro" ou de um dos fundadores da Quitandinha...

—::—

QUADRA

Ri, se a mágoa te quebranta,
mortal aos males sujeito:
a corrente que mais canta
é a que tem pedras no leito...

Silvio Figueiredo

Gente de Radio



ADEMILDE FONSECA

Hão de os leitores convir
em que dois batutas são :
no futebol, o Ademir
e a Ademi . . . lde no baião.

Mostra ele delicadeza
no Chile, em jogo **estourado**
e ela aqui faz outra proeza :
lança o baião **Delicado** !

BEBIDAS

Nos Estados Unidos da América, a lei sêca federal há muitos anos que não existe mais. Os Estados também, por sua vez, foram acabando com ela e assim os municípios em sua grande maioria. Mas ainda se encontram alguns lugares em que a bebida mais forte permitida é a Malzbier. A Califórnia especializou-se em vinhos e lá uma grande parte da colônia italiana dedica-se ao seu preparo. Fazem, como no Rio Grande, imitações de quase todos os vinhos, conhecidos, Califórnia Port, Sherry, Rheno, Chianti, Barbera, Califórnia Vermouth e tudo quanto existe em vinhos, mais ou menos como também faz a Antártica com os licores. Mas os vinhos da Califórnia para o nosso gosto e para o paladar dos europeus é zurrapa de 2ª classe, é pior mesmo do que o vinho do Rio Grande antes de aparecer o controle Estadual ! Quer vendido como Califórnia puramente ou mascarado, até hoje não encontrei um copinho sequer de vinho que me pudesse agradar — tenho provado, tenho experimentado, tenho tido muita paciência e boa vontade mas não tenho tido sorte ! Todos os meus amigos estão também com a mesma opinião.

Um vinho francês bastante bebível pode ser encontrado por mais ou menos 45 cruzeiros a garrafa, ao passo que o da Califórnia custa em geral menos de 15 cruzeiros — isso no Estado de New York onde a venda das bebidas é feita livremente em casas particulares e licenciadas apenas pelo Estado.

Há alguns Estados onde a bebida alcoólica é monopólio do govêrno e só é encontrada em lojas de bebidas do Estado, vendidas por funcionários públicos — Pennsylvania é um deles ! Essas casas naturalmente têm aparência muito formalizada, dá uma idéia de filial da Caixa Econômica. O Govêrno vende muito, ganhou mais de setecentos milhões de cruzeiros líquidos no ano passado, mas não faz fôrça !

Esse lucrozinho é empregado em grande parte no auxílio aos necessitados. A bebida mais consumida aqui logo depois da cerveja é o whisky — A importação da Escócia é enorme. Um bocadinho vem da Irlanda também, e do Canadá, mas o grosso dos pileques é mesmo com a bebida nacional de centeio (rye whisky), de que há enormes distilarias em vários Estados. Em Maryland, o Whisky Calvert, uma das marcas mais anunciadas e procuradas, ocupa uma série de grandes edifícios, que estão ao lado da estrada de rodagem entre Filadelphia e Washington. Em Kentucky há outras também. O whisky custa de 80 a 120 cruzeiros a garrafa e o importado, geralmente de 120 a 250 cruzeiros.

De quando em quando os vendedores de bebidas em certos bairros fazem guerra de preços, e o pessoal aproveita adquirindo muitas garrafas para "mais tarde". Às vezes é porque apareceu uma casa licenciada de novo, e querem "estourar" com ela. Se o dono agüenta a mão, eles param, mas se não tem bastantes recursos para agüentar a concorrência terrível, então tem mesmo de fechar o estabelecimento. Numa dessas lutas comprei uma garrafa de vinho do Porto legítimo Adriano por pouco mais de trinta cruzeiros e o mais curioso é que dessa garrafa só tomei dois ou três copinhos. Uma tarde ofereci um trago à criada de quarto — ela aceitou — estalou os lábios... e uns dias depois quando me lembrei do Adriano... cadê Adriano ?!... A garrafa estava vazia.

A gente, nestas paragens, por causa do frio toma muito mais álcool do que no Brasil. Às vezes, no Brasil, passamos um ano inteiro sem tomar no conjunto uma garrafa de whisky ! Aqui, no meu quarto, não é raro encontrar entre as caixas de camisas sport e de aparelhozinhos de rádios, vinho do porto, whisky americano de uma ou duas marcas, como Hiram Walker e Seagram, uma Cavalo Branco, e uma garrafa de vinho Branco francês, que é bom mesmo com uns sandwiches, à noite, depois de escrever umas duas ou três horas à máquina ! Quando nos aparece um amigo chegado há pouco do Brasil, trazido por outro que já está aqui há mais tempo, tomamos uns tragos e quando aparecem então alguns americanos ou americanas (que freqüentemente aparecem, note-se bem), então temos de ir fazendo um cálculo mental sobre a quantia em dólares que precisamos amanhã para renovar a nossa modesta adega.

No dia em que tomei o vapor para voltar ao Brasil, recebi a bordo, entre outros presentes, diversas garrafas de whisky. Não falei no assunto, foi idéia deles mesmos. Que o consumo de whisky e dessas bebidas fortes é enorme e muito generalizado, não há dúvida. Basta dizer que nos salões de vendas e escritórios de muitas Companhias, existem verdadeiros bares com sortimento completo onde os compradores do interior (ou da cidade) depois de passarem

Trajes para Passeio e Esporte
ROUPAS sob MEDIDA
ESPECIALIDADES DA
Alfaiataria ORIENTE
131 · Av. Mar. Floriano · 131

certo tempo dando encomendas ou antes de as dar, descansam um bocado e tomam uns copitos, puro, com água ou com siphão ! Uma dessas casas é fabricante de lenços, outra de cintos, ligas e suspensórios, outra de chapéus de imitação panamá e bonets. Esse último, aliás, tinha sempre pouco stock, quando eu ali chegava mandava um velhinho italiano que está na casa há mais de quarenta anos, e que parecia fazer pouco mais do que isso, ir buscar uma ou duas garrafas "ali pertinho"!...

O italiano com quem sempre falei na lingua de Dante (o Dante que me desculpe) dizia: — "O Signor Rossett é un galantuomo !... Galantuomo !..." O Rossett então queria saber o que é que ele estava dizendo !

— Ah ! diz ele que você é um cavalheiro ! cavalheiro !

— E' um bom homem esse Pedro! Está aqui há muitos anos, e enquanto isto for nosso, ele aqui terá seu ordenado para viver! E' herança da casa! Quando a comprámos já estava aqui ! Vamos tomar mais um — pela primeira vez !... pela primeira vez ! mais um, e assim ali ficavamos tomando apenas mais um whiskezinho pela primeira vez, até que com a chegada da esposa e irmã que ali o vinham buscar, conversávamos mais um tiquinho, sobre Carmem Miranda, sobre os sujeitos feios que andam sem chapéu, sobre as vendas boas na América Central e descíamos as escadas já escuras a essa hora, com muito cuidado e ali embaixo na esquina tomavamos o trem subterrâneo para o hotel, mais umas estações adiante.

Doutra feita, fui visitar um fabricante de óculos, homem ainda moço, que havia feito bom negócio e ganho dez ou quinze mil dólares. Agarrou-me pelo braço, levou-me ao seu escritório particular, luxuosamente montado em madeira amarela e decorações da mesma côr. Abriu-me ali um armário da parede, retirou umas garrafas, tocou a campainha e falou no aparelho alto-falante, apareceu um prato de cubos de gelo — cantou umas cantigas em voz baixa, tomamos um, dois, três e talvez mesmo mais, já estava cantando em voz alta — a sua secretária veio ver o que ele queria (! ?). Mandou vir mais uma garrafinha e mais gelo. Eu estava meio encabulado porque era apenas a segunda ou terceira vez que com ele me avistava, mas assim mesmo agüentei a mão ! Convidou-me depois para ir ao hospital ver sua esposa que tinha sido operada de apendicite, mas que ia muito bem já há vários dias.

Doutra feita — perto do Natal — levaram-me a um clube muito particular lá pelas bandas da Wall Street, onde houve um banquete-almoço ! Não lhe digo nada seu cumpadre. Aquelas orgias censuradas de Hollywood são mansinhas comparadas com aquilo a que assisti.

Havia na ocasião uns cem homens se tanto e umas vinte coristas lá das alturas do Times Square, onde há inúmeras escolas de dança ! Ficaram nuas de verdade no centro da mesa em pé ! Belas estátuas, excelentes bebidas, era véspera de Natal. O Ano Bom estava chegando. Que farra há por aqui! Não é só a procura eterna atrás do vil metal. Disseram-me que há muitos anos que esse clube assim celebra o Natal. São todos comerciantes de responsabilidade aqui na zona bancária !

D. G. Coimbra



Gente de Circo



GAL. ESPIRITO SANTO

Quando o coração da gente,
como um relógio — tic-tac —
batia apressadamente
vendo os pulos do Estillac,

acóde o Espirito Santo
p'ra logo ficar na berra
e ei-lo, para o próprio espanto,
feito ministro da Guerra !

Não tem o novo ministro
do que se foi a estatura,
mas esse vai-vem sinistro
é segredo da... Natura.

Entre ambos, desta maneira,
a distinção aqui faço :
Estillac é peça inteira;
o outro é apenas esti... lhaço !



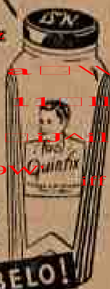
A Comedia infinita

O novo embaixador brasileiro nos Estados Unidos é um banqueiro, de nome Walter Moreira Sales. Noutros tempos o Brasil era representado em Washington por homens da envergadura de Joaquim Nabuco. Agora vai um banqueiro. Ainda bem que não é de bicho...

Mas a escolha se explica muito simplesmente : os homens da situação, não satisfeitos com os negócios que vêm realizando no mercado interno, desejam estender seu campo de ação.

Espera-se, todavia, que não cheguem ao exagêro de vender o Brasil, embora tenham amplas possibilidades nesse sentido, dispondo, como dispõem agora, de um *embaixador* apropriado.





Não há vento capaz de desfazer um penteado feito com QUINFIX, o fixador moderno.

Quinfix
DOMINA O CABELO!

O Sr. Iwo Vieira, estudante, queixou-se à Polícia de que "o leite do auto-pipa da CCPL estava cheio de peixinhos que costumam proliferar em águas estagnadas".

Apressamo-nos em defender a CCPL. Com efeito, não lhe cabe a menor culpa pelo estado da água que mistura ao seu leite. A água usada hoje e sempre é a das torneiras. Se esta água está poluída a culpa é do Departamento de Águas da Prefeitura.

Aliás, sabemos de boa fonte, que o Sr. Amaral Peixoto, defensor perpétuo da CCPL, já se pôs em campo para assegurar o fornecimento de água potável àquela benemérita organização dos tubarões dos laticínios... E' possível mesmo que venha a contratar com a firma Danne e Conceição a construção de uma adutora especialmente destinada a abastecer diretamente a CCPL.

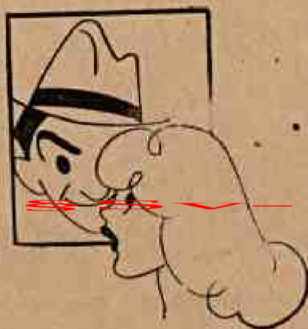
Telegrama do Rio Grande do Norte informa que foi fundada em Natal uma Academia Feminina de Letras. Acrescenta o informe que presidiu à solenidade inaugural o dr. Américo de Oliveira Costa.

Pede-nos o Presidente para esclarecer que não pertence à nova Academia...

Divulga o "Diário Carioca" que a tradução livre da sigla CEXIM é : *Carteira de Exploração e Imploração.*

Compreende-se que as gorjetas se incluem na *Exploração.*

Coincidindo com a passagem do 1.° aniversário da administração do Sr. João Carlos Vital, a "Escola Machado de Assis", da Prefeitura, suspendeu o seu funcionamento. Fê-lo por falta d'água, quando a imundície já se tornara insuportável. As crianças, muito satisfeitas, ovacionaram o Prefeito.



A Sra. Darci Vargas declarou outro dia a um artista que reclamava a sua interferência em favor das artes plásticas :

— Tenho pena do Presidente. Os problemas são muitos e o tempo é pouco.

E quem tem pena do povo ?

Vão voltar as transações compensadas, agora sob o nome de "vinculadas". Foi a fórmula que o govêrno encontrou, depois de tanto malsiná-las públicamente.

Sabe-se também que agora ficarão sob o contrôle da COFAP.

Que mina, minha gente !



RADIANTE



COM A NOVA CAMISA



ELEGANTE, COMODA E DURAVEL

CAMISAS
CUÉCAS
PIJAMAS



encontram-se em tôdas as boas casas do ramo

Representantes vendedores:

Rio de Janeiro.. — Antônio Teixeira, Rio de Janeiro, Caixa Postal - Fone 43-4530

São Paulo..., Mato Grosso..., Goiás.... — Martin Neumann, São Paulo, Caixa Postal 5049 - Fone 32-3166, Avenida São João 35

Minas Gerais.., Espirito Santo.. — Antônio Teixeira, Bello Horizonte, Caixa Postal 255 - Fone 2-5355

Paraná...., S. Catharina ... — Jorge Keller, Joinville, Caixa Postal 48, Rua Otto Boehm 220

Amazonas.... — Araújo, Mauricio & Cia. Ltda., Caixa Postal 247 - Fone 1676

Baia até Pará.. — Simon & Pimentel Repr. Ltda., Recife - Caixa Postal 31, Rua Guararapes 86 - 11.º

Rio Gr. do Sul.. — Tannhauser S. A., Porto Alegre, Caixa Postal 1012 - Fone 2-2077

PREPARATIVOS GUERREIROS

"A guerra é um atentado contra o gênero humano".

Plinio

Preço alto — Cada um dos novos aviões de bombardeio dos Estados Unidos — considerados a última palavra no gênero — custa 3 milhões e 500 mil dólares. Sua manutenção é bem dispendiosa, sendo calculada em dois milhões de dólares por ano (*Dos jornais*).

O custo de um avião de bombardeio, e o que com ele se gasta num ano — ou sejam 5.500 mil dólares — equivalente, ao câmbio de Cr$ 20, a cêrca de Cr$ 110.000.000,00, daria para construir um magnífico hospital, uma esplêndida universidade, um confortável asilo e outras coisas mais! Multiplique-se, essa soma por vários — ou centenas — de aviões de bombardeio, por sua vez multiplicadas por vários anos de custeio, que encontrarão soma ciclópica, capaz de extingüir grande parte da miséria, das doenças e do analfabetismo que corrói a humanidade!

Pacifista

——::——

CORRUPÇÃO...

Cairo, (F. P.) — Aludindo diretamente aos governos anteriores, El Halali Pachá declarou ao rei Farouk: "A corrupção penetrou nossa vida política a ponto de alguns a praticarem como um vulgar comércio, e a considerarem meio de enriquecer sem pudor. Por isso, exerce-se o poder numa atmosfera de desconfiança, e os mandatos parlamentares se vendem em leilão".

O primeiro ministro comprometeu-se perante o rei Farouk a perseguir os prevaricadores e a entregá-los ao Poder Judiciário.

Quem ler, desprevenido, esse telegrama, pode supor que se trata de um país muito nosso conhecido, composto de Bagaceiras, Epitacinhos, Adalbertos Ribeiros, Wanderleys, Chateaubriands e até mesmo, no terreno do enriquecimento "sem pudor", pode supor-se que se trata de Ademar de Barros...

——::——

VOZ DA SABEDORIA... PITORESCA

— A natureza nunca fez senão inteligentes e estúpidos. Os bobos foram criados pela vida social.

Balzac

— Os homens são tão idiotas que é bastante ver repetir uma violência para considerá-la um direito.

Helvetius

COMENTARIO da Semana

O CONGRESSO NACIONAL, na sua alta missão de revisar periòdicamente a legislação, vai proceder à reforma da lei eleitoral. Tal trabalho, pode afirmar-se, é indispensável à sobrevivência do nosso incipiente e imperfeito regime democrático. Dependerá do novo sistema eleitoral o afluxo dos votantes esclarecidos às urnas, ou o seu abandono completo por parte justamente dessa minoria esclarecida e politicamente educada que já se vem abstendo de comparecer aos pleitos. Os legisladores precisam levar em conta não ser mais possível utilizar-se o voto da maneira por que o eleitorado até agora o tem utilizado: irrefletidamente, irresponsàvelmente, num malbarato incrível dos direitos de cidadão que a democracia confere. Uma fórmula precisa ser encontrada que

A REFORMA DO CÓDIGO ELEITORAL

afaste das urnas a massa obscura e irresponsável, que vota inconscientemente, mandando para os postos da pública administração os piores candidatos, numa inversão de valores que atinge às raias do inconcebível, formando executivos e legislativos municipais, para só falar nos municipais, que são a obra prima da irresponsabilidade, da incapacidade e da desmoralização oficializada.

O sistema de lista com o nome dos candidatos, que seria entregue ao eleitor na hora da votação, para ser assinalado o nome do preferido, seria grande passo no sentido da moralização eleitoral. Tambem a valorização do voto, mediante exame de competência e educação cívica do eleitor, seria outra solução. O voto do eleitor semi alfabetizado, alheio à vida política da nação, não deve ter o mesmo valor que o do eleitor esclarecido. Enfim, o voto devia ser de acôrdo com a capacidade intelectual do eleitor. Não é possível que o voto do cidadão que reside na séde de um município, por conseguinte mais a par da capacidade dos candidatos, das necessidades e da situação política do lugar, tenha o mesmo valor quantitativo que o dos sitiantes ou simples roceiros, que sòmente no dia da eleição tomam contato com a cédula que lhes entrega o cabo eleitoral, e vêm aos magotes para a cidade, onde são guardados em recintos fechados, revistados dos pés à cabeça e acompanhados à boca da urna. Isto é desanimador, desencoraja os eleitores esclarecidos que se convencem da quase inutilidade do seu voto, que só tem valor quantitativo. Se não se tomarem medidas que acabem com essas práticas indecorosas o campo da política ficará de vez entregue aos corruptos e audaciosos, porque os que fazem política por idealismo e não se submetem a tais processos já se cansaram de pelejar inutilmente. O que acontece é isto: terminado o pleito, os vencedores longe estão de ter sido eleitos pelo povo. Ganharam a eleição, o que é coisa diferente, não pelo voto dos eleitores que mais autorizados estariam para escolher, mas pela massa inconsciente e irresponsável, trabalhada pela propaganda agressiva ou iludida pelas promessas, massa essa que se dissolve no mesmo anonimato em que vive, passando os ganhadores a administrar, na verdade a desadministrar, apenas sob a pressão moral oposicionista da minoria esclarecida. E tal situação nunca poderá ser benéfica aos interesses da coletividade.

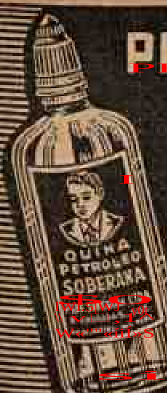
Não compreendemos como um partido político, que se conduz por linha de rígida ideologia, possa contar em seu programa partidário a extensão do direito de voto até para os analfabetos, sob a argumentação de que o número atual de eleitores é diminuto, em relação à população, estando longe, por esse fato, de representar a sua vontade. Ora, essa tese teria procedência se realmente fossemos basear no axioma de que "cada povo tem o govêrno que merece". Mas não é assim. Cada povo deve ter o govêrno que a sua *élite* esclarecida e pensante escolher. Portanto, de nada vale um corpo ne-

A PIADA CARIOCA



O MILAGRE

— O homem falou!
— Quem? D. RAFAEL DE JUNCAL?!
— Não, o general DUTRA...



PETROLEO OU QUINA PETROLEO

SOBERANA

PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS, PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS, AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA

PERF. SOBERANA LTDA. - R. DOS ANDRADAS, 102 - RIO



meroso de votantes inconscientes e irresponsáveis, que só nos poderá levar aos abismos da inconsciência e da irresponsabilidade. O Brasil quer sobreviver como nação organizada, não decompor-se nas mãos da massa ignara que não sabe o que faz.

A próxima reforma eleitoral será um teste que virá revelar muita coisa. Por exemplo: os deputados que se opuserem às medidas moralizadoras e aperfeiçoadoras, darão de público a prova de que usurpam o cargo representativo, pois se serviram do voto de cabresto para guindar-se ao posto que ocupam. Da vez passada, quando se elaborou o código atual, na ocasião em que se discutia a inclusão do processo de listas para votar, um deputado nortista declarou, abertamente, que não tinha nada que opor a esse sistema, apenas era contra porque, se tal sistema fosse adotado, sessenta ou setenta por cento do eleitorado do norte não votaria, e ele por conseguinte — poderia ter acrescentado — não teria mais esperanças de ser reconduzido à Câmara. E é por motivo da cupidez, da vaidade, senão do puro exibicionismo da maioria dos parlamentares em eternizarem-se nos cargos, que não nutrimos a mínima esperança de que venha a ser introduzida na lei eleitoral a reforma salutar de que está ela necessitando. Essa reforma representaria a renúncia espontânea dos que permanecem nos lugares eletivos, oferecendo-os aos mais capacitados. Será lícito alimentar-se tal ilusão?

M. Duarte

Jacareí, Abril de 1952.

—::—

A RETA FINAL

Esta história me foi contada por um amigo que cursou a Escola Politécnica há muitos anos, ao tempo em que era lente de Cálculo um professor cujo nome não desejo mencionar.

Foi numa aula de geometria analítica que o fato se teria passado. O professor F., chamemo-lo assim, era maçante até debaixo dágua. Alem disso, falava tão baixo que só lhe ouviam as palavras os alunos sentados na primeira fila de carteiras, que, como se sabe, são denominadas de "bancos da música".

O professor F., já falecido, não era má pessoa, mas, depois que "embirrava" com alguém, nunca mais desembirrava.

Pois o lente de que se trata tomara-se de antipatia por um aluno que, por sinal, não era dos piores, e a quem chamava todos os dias ao quadro negro e o crivava de perguntas de algibeira, dessas que os lentes colecionam para nos dias de exame tocar o pau nos seus desafetos.

O pobre rapaz suava em bicas, mas lá se ia aguentando como Deus era servido. Um belo dia, o prof. F. saiu-se com esta:

— Trace lá uma reta que seja igual a zero.

O rapaz coçou a cabeça, matutou, tornou a matutar, gaguejou, e nada...

O professor F. rejubilou. Quando percebeu que o rapaz estava completamente embaraçado, resolveu dar-lhe o golpe de misericórdia:

— Então não sabe traçar uma reta igual a zero?!...

— Não, senhor, não sei.

— Então trace lá uma até o infinito.

O aluno não esperou mais. Tomou o giz e começou a traçar uma reta pelo quadro negro em fora, do quadro negro passou para a parede, da parede foi até o banco escolar, onde apanhou o chapéu, e, depois de dizer — boa tarde seu F... — lá foi ele traçando a reta pelas paredes do corredor, pela do saguão, pela porta fora e até hoje não mandou mais notícias...

—::—

GALGO TÍMIDO

Houve um membro, aliás distinto, da nossa Academia de Medicina (esqueci-lhe o nome) que fisicamente se destacava pela magreza e, moralmente, por uma grande timidez. Já involuntáriamente alguns colegas assimilavam ao de um galgo o seu tipo somático. Ora, numa das sessões da Academia, começou ele a sua oração por estas palavras:

— *Galgo, tímido*, os degraus *desta* tribuna...

Os colegas de academia abafaram o riso...

Zeferino



Previna-se!

CAPAS E CHAPEUS IMPERMEAVEIS

GUARDA-CHUVAS

GALOCHAS

Vendas pelo Crédi-Mesbla

VISITEM NOSSA SECÇÃO DE ESPORTES E ARTIGOS PARA VIAGEM



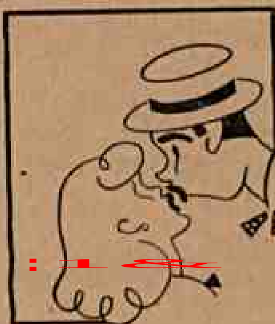
RUA DO PASSEIO, 48/54

Um SORRISO para todas...

SIR I



É REALMENTE assim. O amor sofreu de fato nos últimos tempos transformações radicais. Perdeu aquele carater romântico do século passado. Mas perdeu também o ar impertinente e snob do começo do século XX. Nada de literatura. Nem Alexandre Dumas, nem tampouco Paul Bourget. Muito menos Oscar Wilde. Humano e natural como todas as coisas essenciais da vida. O amor, nos nossos dias, não chega a ser pròpriamente "existencialista", como muitos pensam e querem. Mas é realista. E' um pouco estouvado, em geral alegre e camarada. Poderá ter perdido em beleza, com isso. Ganhou, porém, em força, em saúde, em sinceridade. Ficou mais de acôrdo com o nosso tempo — esportivo, ágil, franco, sem artifícios nem convenções. Não usa meias, nem gravata, nem casaco, nem colarinho. Sumário, sintético, essencial. Toma banho-de-sol na praia, joga bola, bebe coca-cola, vê fita francesa e italiana, dança "blue" e "baião", gosta de rádio e televisão, dirige automóvel, anda de avião. Ignora a literatura: nem romance nem poesia. Mas adora movimento, praia, ar-livre. A sua linguagem é rica de saborosos solecismos, — uma gíria pitoresca e alegre, inadequada para tiradas sentimentais, mas muito útil para anedotas, para convites e convocações, para exprimir em suma pensamentos objetivos e primários do modo mais direto, sem eufemismos desnecessários. A juventude do nosso tempo não ama, não pode amar como amaram os nossos avós — com palavras recolhidas dos versos de Saniom ou Geraldy, com gestos subtraídos aos romances de Bourget ou com cenas copiadas de Bataille. Muito embora sem o saber, o amor de hoje se inspira nos livros de Huxeley, de Lawrence, talvez às vezes de Sartre... E' amor de corpo e alma — instinto sôlto, natureza livre, ação sem palavras. Nada de mentiras doiradas, nem de lindas hipocrisias, de vãos convencionalismos de polidez, delicadeza e bôa educação. Para que tudo isso? São coisas que já não se usam... Estão fora de moda. São ridículas e tolas. Passadismo... Para que perder tempo com tais velharias O amor deste quartel do século XX — o amor da era atômica, o amor da T.V. e do avião — é um deus jovem, esportivo e saudável, não raro um pouco estouvado, mas sempre franco, alegre, sincero e bom. Que adianta reagir contra ele? Aceitemo-lo como ele é. Mas que saudade dos bons velhos tempos do começo do século!...





De **Augusto Frederico Schmidt**:

Sei que me contempla
com seus doces olhos
que a distância fria
mais azuis tornou.

Pelos ermos longos,
pelos maus caminhos
que seguindo vou,
sei que me acompanha

Pássaro invisível
a meu lado canta
as canções da infância,

com sua voz antiga
mais pura, manando
do céu, onde está.

De **Oscar Wilde**:

"Quando toda gente está de acôrdo comigo, sinto sempre que não tenho razão".



Colônia para homem

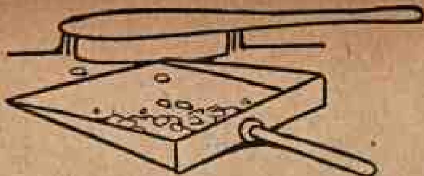


Cr$ 30,00 – Cr$ 50,00

Coty

Fragrância de masculina distinção

Nacos e Migalhas



Ouvem-se muitas queixas da época em que vivemos e muitas manifestações de saudade dos tempos que se foram, mas a verdade verdadeira é que grande parte da geração presente está no uso e gozo de confôrto e magnificência que fariam inveja aos nossos antepassados, se lhes fosse dado conhecer os nossos privilégios. Habituados, insensivelmente, às maravilhas do confôrto moderno — pois que crescemos na vigência delas — não sabemos, geralmente, dar o devido valor ao extremo auxílio que nos proporciona o automóvel, esse prodigioso cavalo mecânico; o rádio, esse inexcedível informante que traz o mundo à nossa casa; a televisão, essa maravilha da imagem falada e cantada, alegria de nossas salas; a geladeira, que refrigera, conserva e preserva o que ingerimos, e muitas outras quinquilharias que tornam a vida mais fácil e agradável.

E as descobertas da medicina? São maravilhosas. Muitas das pessoas que nos lerem não se dão conta de que há muito não estão nos cemitérios graças a elas... Pouca gente percebe que, nos últimos anos, a medicina e a cirurgia avançaram em maior proporção do que no resto dos tempos passados. A radioterapia dá diagnósticos precisos e muitas vezes salvadores, as sulfas, a penicilina e a cirurgia quantas vidas têem salvo? Sabe o leitor que a média da vida humana dobrou, em países adiantados, nestes últimos 50 anos?

A última guerra matou cêrca de 30 milhões de homens e mulheres, sem contar feridos, estropiados, desaparecidos. Entretanto, a descoberta da penicilina já preservou — ou evitou a morte — do dobro ou do triplo daquelas vítimas do "último atentado contra o gênero humano"!

Não fossem as fraquezas e os defeitos eternos e intrínsecos dos homens, já descritos por Teofrastes há dois mil anos, as guerras seriam torpezas do passado, tornando a vida uma ventura, pois que, sem os efeitos das guerras — provocadas por ambições e orgulhos recíprocos — seriam, em breve, eliminados do globo a miséria, a fome, as doenças, o analfabetismo; seria atribuído a toda a gente o seu contingente de confôrto, de alegria e de tranqüilidade. A vida se tornaria sumamente agradável, pois que nada nos falta, na obra do criador, para que o seja, desde que tenhamos boa saúde e o necessário para vivermos tranqüilos — trabalhando e produzindo — com o objetivo de "crescer e multiplicar" para o bem de todos.

Imaginai, leitor amigo, se os velhos Conselheiros Cansansão de Sinimbú, Zacarias de Góis, e outros, da velha guarda imperial, pudessem ressuscitar e se espicharem — cobertos apenas pelos calções modernos, escassos e confortáveis — numa radiosa manhã de sol do Verão carioca, em certo ponto, seletíssimo, da Praia do Arpoador, justamente onde, aos domingos, com a praia colorida e cheia, se pode ver, metido em seu calção, num *relax merecido* — e longe das agruras da Prefeitura — o ilustre Prefeito João Carlos Vital?

Que inveja teriam aqueles Conselheiros dos privilégios do nosso tempo! Eles que, das beldades indígenas, só puderam ver as *carinhas*, assim mesmo raramente, às pressas, na rua, na igreja, ou num baile anual, veriam hoje, à luz do sol, radiosas, descobertas — no que pode ser descoberto sem desrespeito ao sexo — as mais formosas mulheres do globo, que são as morenas e as louras da terra carioca! E' um privilégio indizível; um banquete para os olhos, aquela variedade de sementes, brotos, balzaqueanas e até mesmo de certas maduronas, nossas contemporâneas... Perguntem ao ilustre Prefeito Vital se exageramos!

Temos visto praias de todos os tipos, com as respectivas freqüentadoras. Já contemplamos as americanas de Palm Beach, as francesas de Biarritz e as de Cannes, as inglesas de Brighton, as argentinas de La Plata e até as suecas de Stockolmo e as russas de Leningrado. Em nenhuma delas é possível apreciar conjunto feminino mais belo, mais harmonioso, mais vivaz, mais gracioso do que aquele que contemplamos, aos domingos, pela manhã, na Praia do Arpoador, justamente no ponto preferido pelo hábil estrategista que é o ilustre Prefeito Vital!

E' possível que a mocidade de hoje, que já nasceu e cresceu em meio a esse banquete, não dê a ele o valor devido, mas nós, cinqüentenários, que, nas praias de nossa mocidade, vimos as nossas belas patrícias cobertas e semi-cobertas, damos a esse privilégio o devido valor... E lamentamos a Cansansão de Sinimbú e a Zacarias de Góis, com suas horrendas sobrecasacas, colarinhos duros, bigodes — gastando energia em pôse e seriedade — longe do mar, sem poderem contemplar, à luz do sol, e em toda a sua graça, as mais belas moças da terra!

F. P.

—::—

UMA APROXIMAÇÃO

E' célebre, merecidamente célebre em todo o Brasil a admirável quadra de Belmiro Braga, esse João de Deus de aquém Atlântico na simpleza e na melodia dos seus versos :

Perdidas por entre escolhos
tenho, desde pequeninas,
as meninas dos meus olhos
pelos olhos das meninas.

E interessante é aproximá-la da seguinte volta de Camões a certo mote :

As flores me torna abrolhos,
a morte me determina
quem eu trouxe, de menina,
na menina de meus olhos.

Zeferino

FERROGLOBINA
JACCOUD
FERRO, HEMOGLOBINA, FÓSFORO, CÁLCIO, ETC.
AUMENTA OS GLÓBULOS VERMELHOS DO SANGUE
FORTIFICA AS PESSOAS FRACAS, ANÊMICAS E ESGOTADAS

REIS ANALFABETOS

Certo cronista inglês, caçador de indiscrições históricas, num dos seus trabalhos publicou o seguinte: "A história relata que a Carta Magna (Constituição da Inglaterra) foi firmada pelo rei John, mas isso não é verdade. Aquele monarca pôs-lhe simplesmente seu carimbo, pois que, como quase todos os reis do seu tempo, não sabia escrever.

—:—

EXUMAÇÃO

Trecho extraído de certo artigo de Raphael Pinheiro, o falecido orador carioca:

"A paixão da mulher pelo triunfo, afirmou ele em *Vanguarda*, é uma forma disfarçada da nostalgia do açoite, que no recôndito das almas femininas jamais se apaga"...

Que bicho terá mordido, nesse dia, o Raphael Pinheiro?



FABULETAS

XL

O meu vizinho Barnabé, carvoeiro,
não é sujeito são;
Sente uma dôr do lado o dia inteiro,
geme e estorce-se em vão.
Nada! O organismo do rapaz faz figo do
remédio que usa sempre o Barnabé
porque seu mal é
uma moléstia pertinaz do fígado.

MORALIDADE

Le foie du charbonnier...

Lafont Taine

Agua de Quina de PINAUD



COM OU SEM ÓLEO

TRATAMENTO CAPILAR DE HIGIENE E ELEGÂNCIA

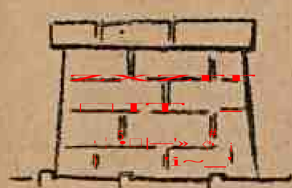


FIXA • O PENTEADO
ELIMINA • A CASPA
EVITA • A QUEDA DOS CABELOS

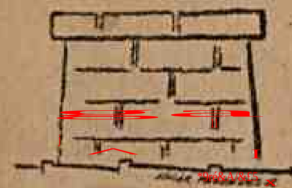
PINAUD
PARIS
PERFUMISTAS DESDE 1810

RIO PUBLICIDADE






Polvilho Antisséptico GRANADO


MEUS IRMÃOS, OS TROVADORES

(*Antologia em organização por Luiz Otavio*)

NILO APARECIDA PINTO. Filho de Antônio Pinto e d. Maryland de Morais Pinto nasceu em Caratinga (Minas). Foi menino para o Espírito Santo e em 1938 voltou para Minas. Reside em Belo Horizonte onde é funcionário da Prefeitura. Em Vitória, com outros jovens, fundou a Academia Espírito Santense dos Novos. Militou na imprensa Capichaba, Mineira, e seus poemas e trovas são muito divulgados em todo o Brasil. Publicou: "Meu coração em cantigas" (trovas-1940), "Canção da amargura sem fim" (1941), "Roteiro do deslumbramento" (1944), "Poesias escolhidas" (1944) e "Música da fonte" (1949). Nilo Aparecida Pinto é, sem favor, um dos maiores trovadores vivos do Brasil. Suas magníficas trovas, repletas de sonoridade e elegância, encantam à nossa sensibilidade. Possui trovas *completas* — ricas na apresentação e no conteúdo. (Luiz Otavio — Rio, 1951)

Só Deus me paga, a contento,
o preço da minha trova,
com o ouro do firmamento
e a prata da lua nova.

Coloquei o teu retrato
no meu relógio, querida:
— Faze, agora, o que quiseres
das horas da minha vida.

Das dores que o tempo aguça
a mais triste eu desconfio
ser a da mãe que soluça
junto de um berço vazio...

A saudade de quem ama
irrompe como a queimada:
— E' vento espalhando chama
no orvalho da madrugada...

O bambú com muita gente
se parece no feitio:
Por fora — é belo e imponente,
por dentro — é ôco e vazio...

A noite negra, levando
a lua, pelos espaços,
é a imagem de Mamãe preta
com Sinhàzinha nos braços...

Rompi com ela! Que sorte!...
Exclamo aos olhos do povo.
— E passo as noites resando
p'ra que ela volte de novo!...

Maria não parte um ramo,
mesmo fraco e pequenino...
— E Maria, se quisesse,
dobraria o meu destino...

Na minha saudade imensa,
tendo alguem nas minhas mágoas,
sou como a fonte que pensa
prender a lua nas águas!...

Eu, se de amor ando louco,
culpados somos iguais:
tu — me querendo tão pouco,
eu — te querendo demais!

Talvez, Deus em mim pensasse,
ao moldar teu lindo rosto:
— Deu-te ao moreno da face
as sombras do meu desgosto.

Sob os teus olhos risonhos,
no mundo, por onde sigas,
há-de embalar os teus sonhos
meu coração em cantigas...

—::—

GOTAS FILOSÓFICAS

A doutrina comunista encerra a quimera da fuga ao trabalho, isto é, procura viver do trabalho alheio.

Partilhar o fruto do trabalho que outros realizam é o seu ideal na prática.

A prática do comunismo destrói o mérito individual, o conceito de liberdade, sentimento inato do ser humano.

Os chefes comunistas querem viver do capital coletivo, escravizando as suas fontes, suprimindo o direito de crítica e a indispensável fiscalização moral e material, na defesa do bem coletivo.

Anaufer

EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÊSTE VERDADE:

PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE



Pudera, não!...

FAZ precisamente treze anos que, pela primeira vez, vimos, numa praia de banhos carioca, um broto que havia transformado um cache-col e dois lenços de seda em calção e soutien de banho. O pano dessa "roupa de banho" era de côr creme com grandes pois azul-marinhos, de maneira que, quando a banhista saía d'água, estava quase como nossa mãe Eva no Paraiso...

Um belo dia, o broto apareceu num maillot côr de cereja. Seus fans, que eram numerosos, estranharam e lhe perguntaram :

— Que é feito daquele trajo de banho sensacional ?

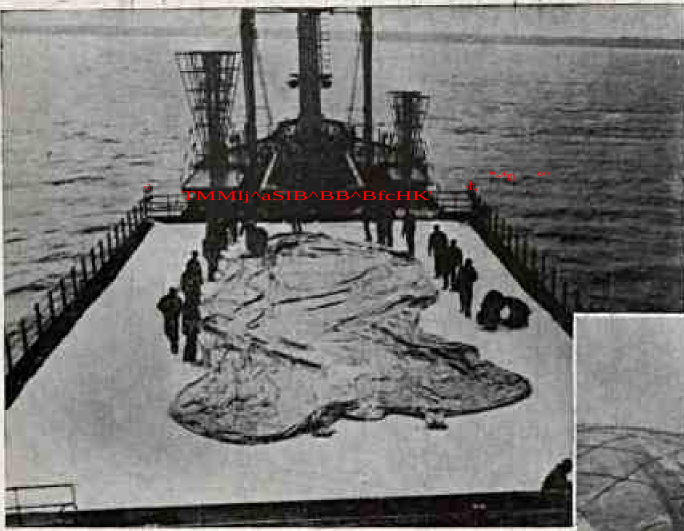
Ao que ela respondeu displicentemente :

— Não posso mais tomar banho com ele porque o guarda implicou.

Eis que vem, agora, ter-nos às mãos a fotografia de uma imitadora, a bela Lynn Russell, brotinho de 17 anos, que, mal saído da escola, foi contratado para o teatro.

Ao jornalista, que a entrevistou, teria dito :

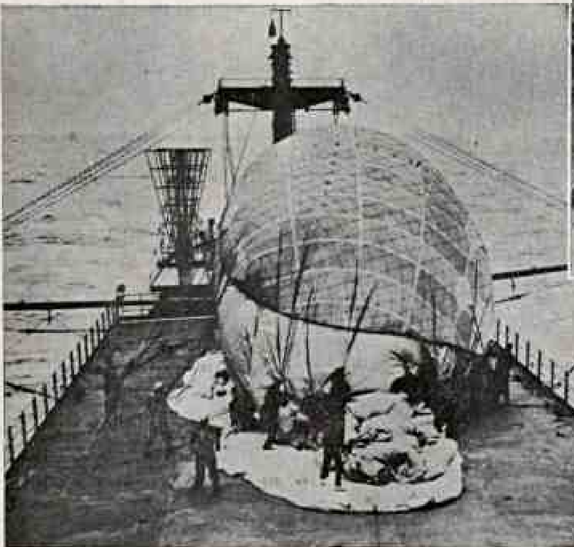
— Nada é mais fácil neste mundo do que arranjar contratos vantajosos para o palco. Com um corpo desses vestindo bikini, não deve isso, em verdade, ser coisa muito difícil. Não acham?...

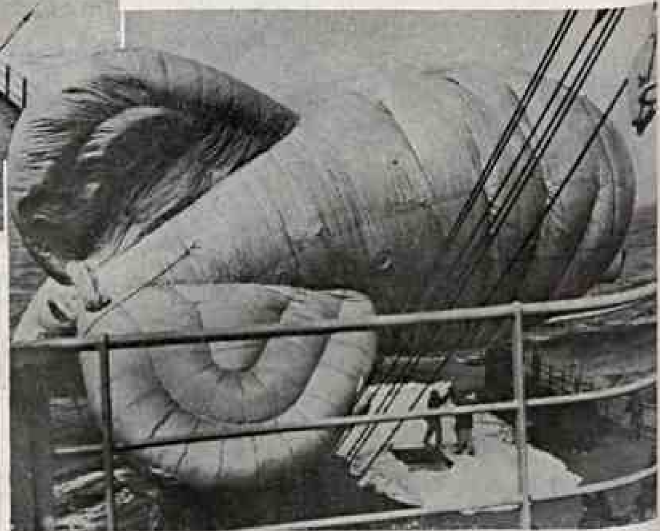


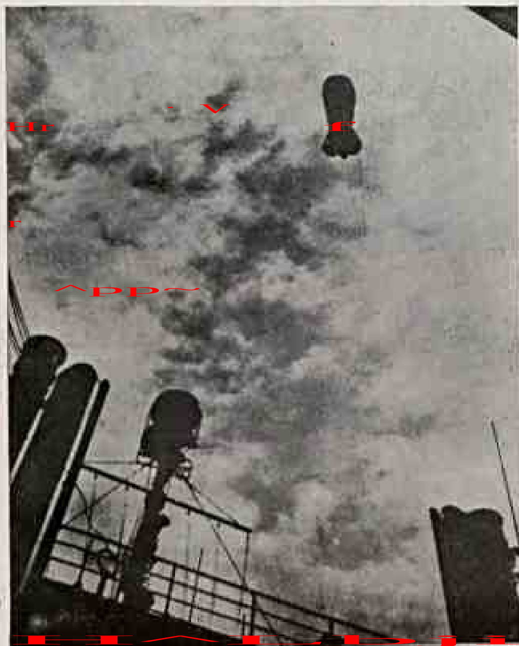
A voz da America

DEVEM estar lembrados os leitores do telegrama que os jornais publicaram relativos a uma estação de radiotelefonia que os norte-americanos prepararam para fazer chegar ao povo russo o programa *The Voice of America*.





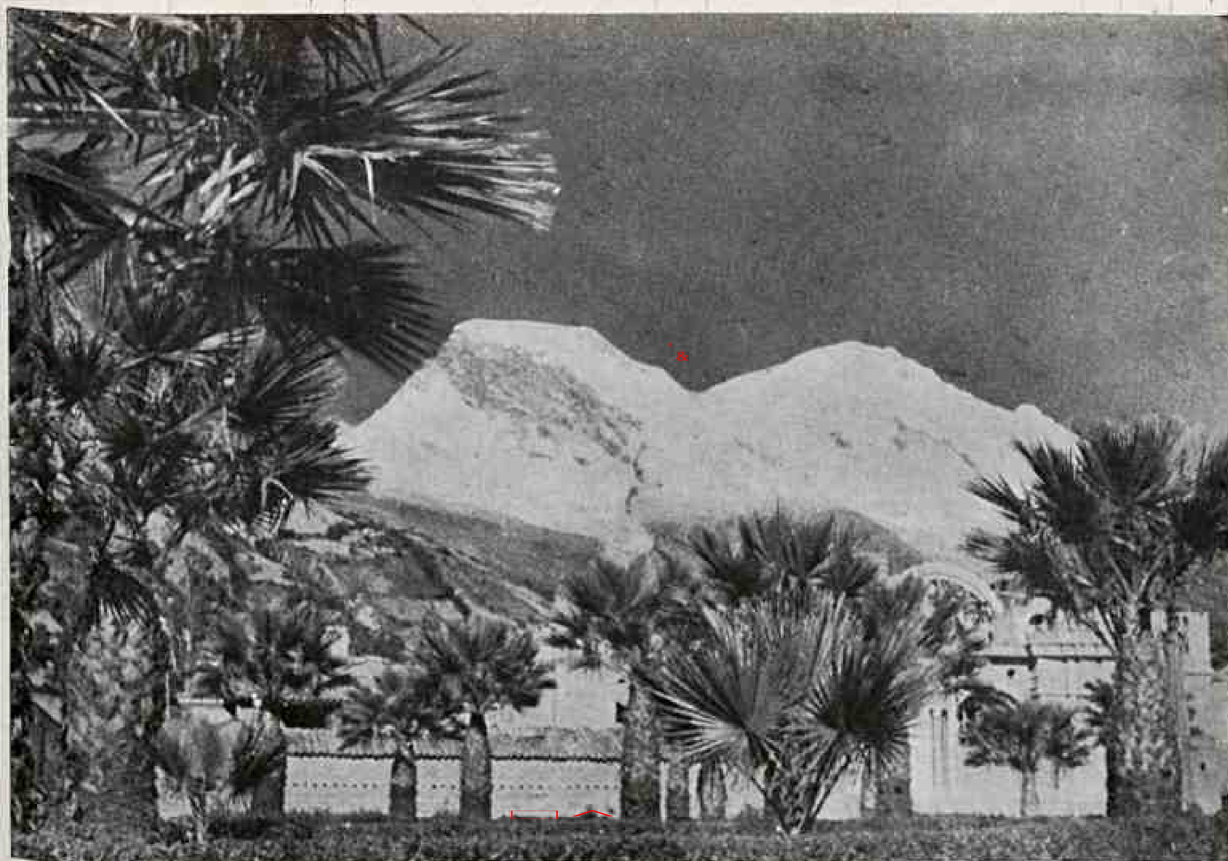




Esse programa propõe-se a difundir entre aquele povo a mensa das Democracias, cujas informações são retidas pela censura exis- tente atrás da cortina de ferro.

Para conseguir tal desideratum, prepararam os norte-americanos o guarda-costas Courrier, dotando-o de vasto deck, onde se encheu um balão cativo, munido da antena necessária às transmissões radiofôni- cas. Uma vez cheio de gás *helium* o aerostato eleva-se à altura de cerca de 300 metros acima da embarcação, dando então lugar à trans- missão de que se trata.

São das diversas fases operatórias dessa instalação de rádio as fotografias que nesta página publicámos.



Lá ao longe, avultam os maciços brancos do Huascaran, aos quais o renque de palmeiras serve de moldura.

A Cordilheira Branca

O ALPINISMO é esporte europeu. Consiste na escalação da cadeia dos Alpes. Dentre as mais famosas escaladas, lembramo-nos da primeira ascensão do Matterhorn, na Suiça, pelo inglês Whymper, que conseguiu atingir o cume daquele monte. Durante a descida, entretanto, sucedeu pavorosa tragédia que roubou a vida a cinco companheiros de Mr. Whymper. Esses infelizes precipitaram-se de quase dois mil metros abismo abaixo, indo cair na geleira do Matterhorn.

Na América do Sul, o esporte de ascensão às montanhas começou no Equador com a que o famoso cientista alemão Alexandre von Humboldt fez ao Chimborazo em princípios do século XIX.

O Aconcagua, no Chile, é, como se sabe, o pico mais alto da América do Sul, com seus 7.030 metros de altitude. Foi o explorador suiço Zurbriggen quem alcançou aquele cimo pela primeira vez.

Na Bolivia e tambem no Equador, foram os ingleses Whymper e Comway que empreenderam em fins do século passado as primeiras ascensões.

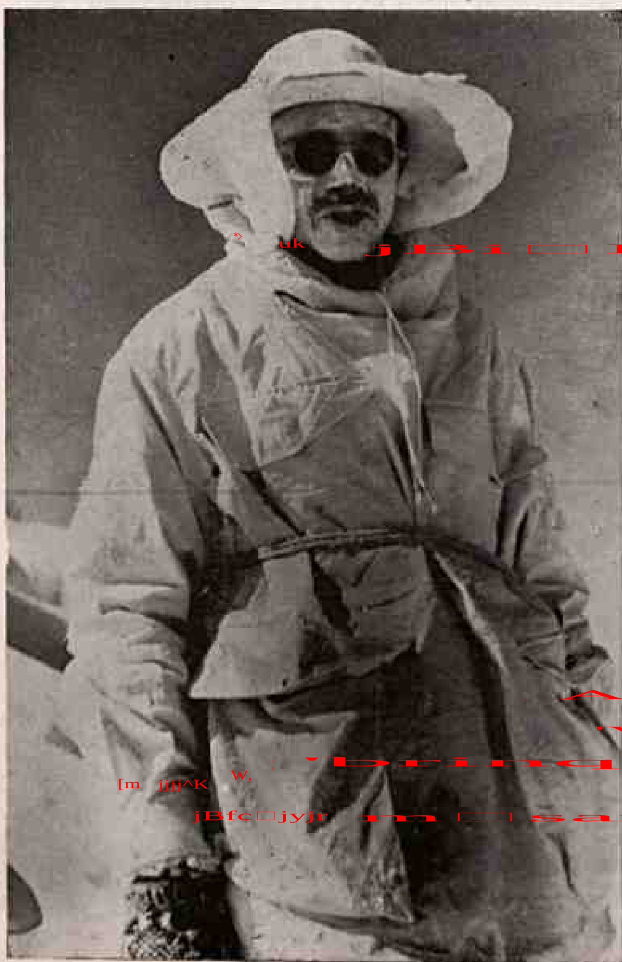
Foi, porém, em princípios deste século que os sul-americanos tomaram gosto por este esporte.

Certa parte dos Andes, a mais bela e majestosa de todas, foi visitada sete vezes por expedições internacionais a partir de 1932. Essa parte dos Andes constitui a maravilhosa Cordilheira Branca do Perú. Essa Cordilheira estende-se por quase duzentos quilômetros de geleiros, lagos, rios e aldeias floridas, que existem desde o tempo dos Incas.

As fotografias que ilustram estas páginas são relativas à primeira ascensão do Huascaran, a mais alta montanha da América do Sul depois do Aconcagua, pois conta 6.700 metros de altitude.













O *Huascaran*, depois do Aconcagua, [illegible] América do Sul. Foi ele escalado pela primeira vez em 1932 por uma exp[illegible] A Cordilheira Branca possui dezesseis cumes com mais de 6.000 metros de altit[illegible] mostra um desses gigantes que até hoje não foi escalado. — Eis o [illegible] de montanha. O rosto recoberto de creme especial, chapéu de abas largas [illegible] em defesa contra as queimaduras produzidas pelo sol nas grandes [illegible] nos extensos lençóis de neve. — Lá em baixo, a quatro mil e duzentos [illegible] cidade de Jungay. Parece miniatura de brinquedo, com construções no estilo do [illegible] — A diferença da sorte! O europeu calçando sua bota impermeável e [illegible] de lã, e o infeliz indio com sua sandália de sola de borracha e pés nus, [illegible] abaixo de zero.

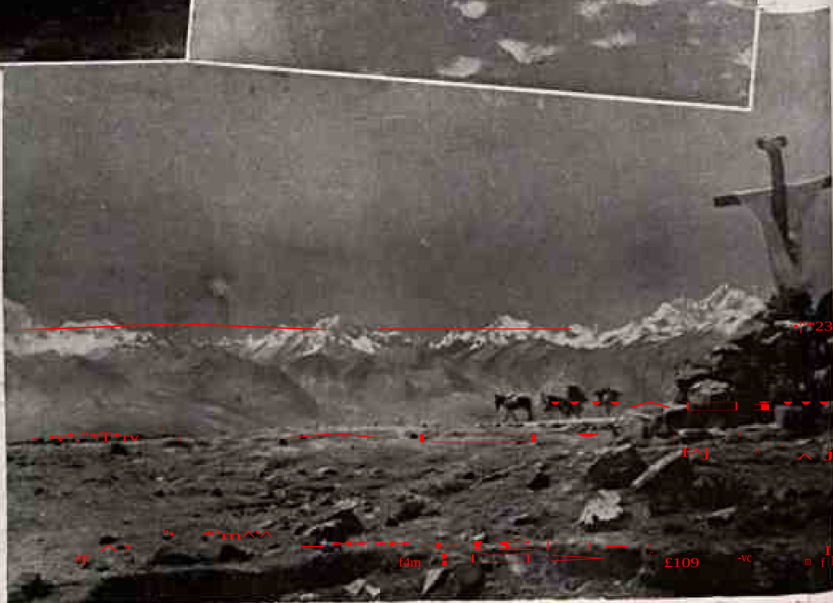


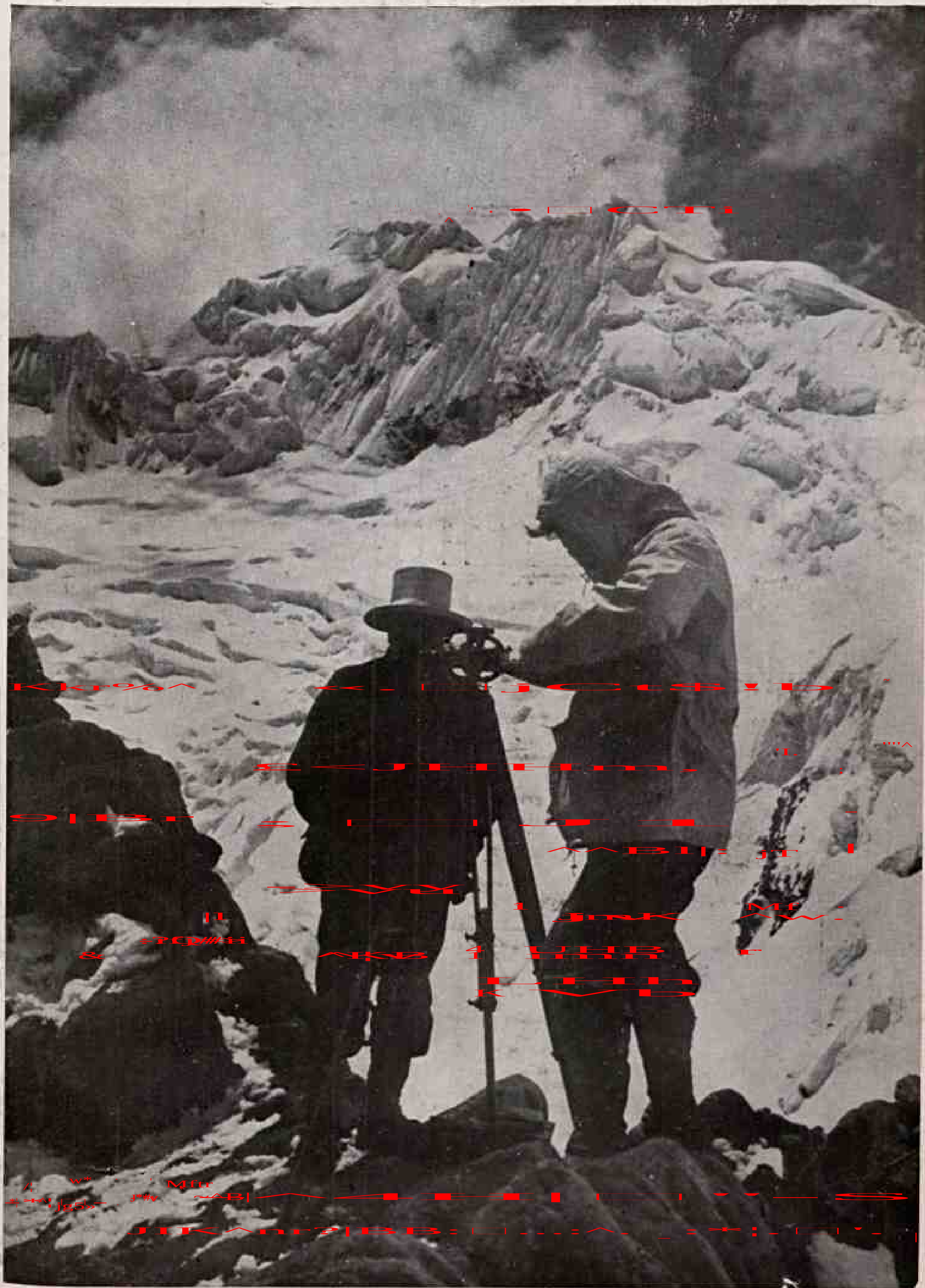






Este é o *Huascaran*, cujo cume setentrional atinge 6.655 metros de altitude. Foi escalado pela primeira vez em 1939. — Eis o cemitério de *Jungay*. Nos nichos são enterrados os caixões com os cadáveres. Nesse cemitério jazem três expedicionistas, um suiço, um austríaco e um alemão, vítimas de avalanchas que os atiraram no precipício. — Antes da ascenção de montanha dessa altura, quase sempre é preciso pernoitar no geleiro. Eis como então acampam os expedicionistas. — De volta a *Jungay*, deixámos lá ao longe a Cordilheira *Branca*, cuja crista alveja aos últimos raios do sol.



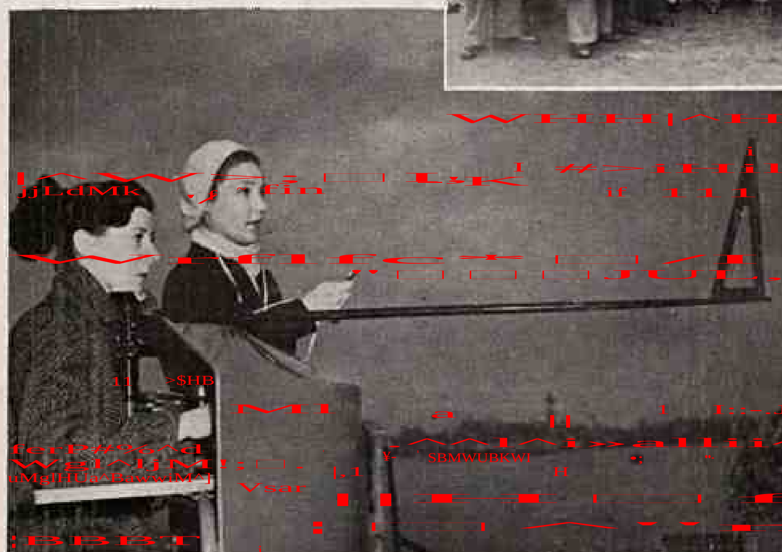


Preparando a base para traçar mapa geográfico da região. A cartografia é um dos trabalhos mais importantes das expedições.

Si vis pacem...

EMBORA ninguem na Inglaterra acredite em guerra, a Home Guard inglesa já foi pràticamente mobilizada e se tem entregado a intensivo exercício na cidade de Portsmouth. E' o que podemos





ver nas gravuras desta página, nas quais aparecem, de cima para baixo, o comandante L. F. Foley dando instruções a voluntários durante o primeiro teste.

Na fotografia seguinte, Mrs. P. E. Cane maneja o caçador de minas, enquanto Mrs. S. L. Hunter verifica o cronômetro.

Em seguida, aparece Mrs. Cane manipulando o descobridor de minas submarinas, enquanto na última foto vemos um grupo de recrutas femininos da Home Guard em exercício de guerra numa guarita apropriada.

Ninguem acredita em guerra na Inglaterra...





Seu lanche é mais nutritivo bebendo

MALZBIER da BRAHMA

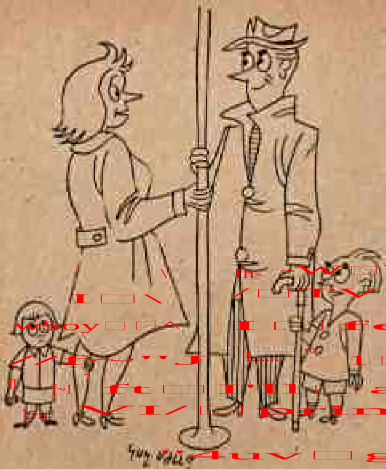
Isto mesmo! Enriqueça sempre o seu lanche com o valor nutritivo de Malzbier da Brahma. Sim, Malzbier da Brahma enriquece qualquer refeição porque contém o melhor malte – essa notável substância revigorante. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é sempre desejada. Você, também, torne o seu lanche mais nutritivo e mais saboroso com Malzbier da Brahma!

EM GARRAFAS
OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias.
– Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Amendoim



No ônibus.

—::—

A AMÉRICA E A SEXTA-FEIRA

Colombo pôs os pés pela primeira vez em terra americana na sexta-feira 12 de Outubro de 1942. Noutra sexta-feira, 7 de Setembro de 1565, Meledus fundou Santo Agostinho, a mais antiga cidade da América do Norte. Foi ainda numa sexta-feira, 10 de Outubro de 1620, que os primeiros imigrantes ingleses desembarcaram em Princetown. Sexta-feira, 17 de Novembro de 1777, ocorreu na guerra da independência norte-americana a rendição da cidade de Saratogo e noutra sexta-feira, 19 de Outubro de 1781, a rendição de Yorktown tornou definitiva a vitória dos insurretos norte-americanos. Washington nasceu numa sexta-feira e numa sexta-feira assinou um tratado de aliança com o rei Luís XVI.

—::—

VOZ DA SABEDORIA... PITORESCA

— A mulher é capaz de perdoar tudo. Menos que lhe dêem atenção. Isso com relação aos homens. Com relação às outras mulheres, o que a mulher nunca perdoa é que sejam mais bonitas do que ela.

— Dizem que as pessoas muito espertas acabam por se perder porque acreditam que toda gente é mais tola do que realmente é. Assim, os enamorados muitas vezes fracassam porque supõem as mulheres muito mais tolas do que são.

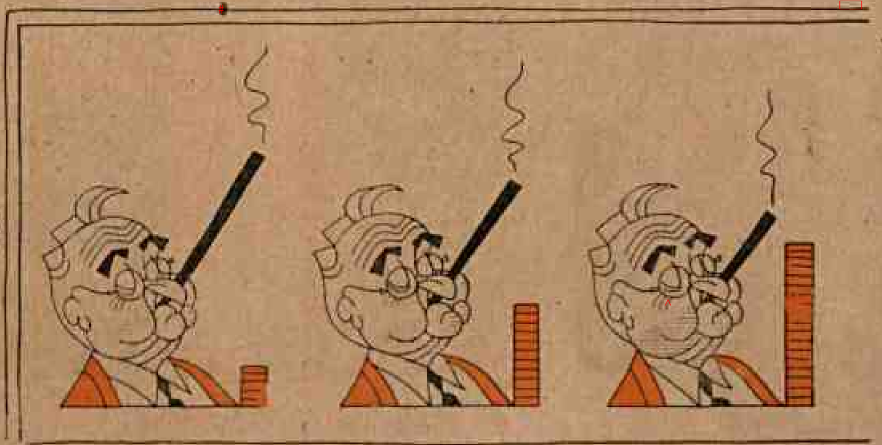
— Em geral as viuvas são mais faceiras do que as solteiras, porque estas vivem sob a preocupação de que só lhes é permitido amar a um único homem.

—::—

RAÇA IMUTÁVEL

E' a dos Pueblos, índios da América do Norte, que mantêm inalterável desde tempos imemoriais sua religião, seus costumes e a pureza de seu tipo. Os Pueblos diferem totalmente de todos os outros indígenas da América e do mundo inteiro, porque se dedicam à agricultura; ao passo que todos os outros "Peles vermelhas" da América são nômades. Vivem nas regiões desertas dos Estados de New México e Arizona e suas aldeias conservam aspecto perfeitamente igual ao que tinham, quando os espanhóis chegaram ao novo continente.





— O pequenino, preocupado com o visível decréscimo de seu prestígio popular, encarregou um técnico do IBGE de estudar as suas causas, desenhando um gráfico elucidativo. Tomando como símbolo do prestígio popular do presidente um CHARUTO e como sím-

torradinho



O NOVO DILÚVIO

Apresentou-se um dia um escossês ao conde Balfour, primeiro *lord* do Tesouro Britânico, e propôs-lhe predizer o tempo por dois shillings e seis pence. Tendo o conde aceito e pago, disse-lhe o escossês que ia chover torrencialmente durante setenta e dois dias a fio.

— Impossível! exclamou o conde. Bastaram quarenta dias para o dilúvio universal!

— Justíssimo! respondeu o profeta. Mas é que naquele tempo não havia esgotos!

—::—

PROPOSTA

O Carlinhos entra com o irmãozinho, o Tonico, numa confeitaria. Um empregado atende-o.

— Escute aqui, moço, as balas custam 1 cruzeiro e nós temos 50 centavos. O senhor deixa por esse preço que a gente chupe as balas um bocadinho só?

—::—

OS TEMPOS DE GAROTO

— A primeira vez em que fumei, senti fortes dores no lombo...

— No lombo, ou no estômago?

— No lombo. E' que era criança ainda e levei uma coça dos diabos!

—::—

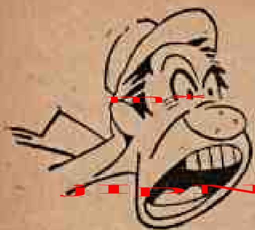
MOCIDADE COROADA DE GLÓRIA

Ao atravessar o Atlântico em aeroplano, Lindberg tinha vinte e cinco anos de idade e todos lhes gabaram a mocidade. Contudo, contava já um ano mais do que William Pitt, quando se tornou 1º ministro da Inglaterra; tinha oito anos mais do que Mendelssohn, que era ainda adolescente quando escreveu o *Sonho de uma noite de verão*.

Com dezoito anos Chatterton era poeta famoso e perfeito; Gallori tinha fama universal como matemático aos vinte anos; Jane Aussen escreveu seus melhores romances nessa idade. Bizet e Biron morreram aos trinta e seis anos, deixando obra copiosa e "consagrada"; Mozart aos trinta e cinco; André Chenier aos trinta e dois; Schubert aos trinta e um e Shellus aos trinta.



bolo do custo da vida um CRUZEIRO, o estatístico apresentou um gráfico ao **barrigudinho,** demonstrando a relação INVERSA existente entre a diminuição do seu prestígio nas classes populares e o CRESCENTE custo das utilidades. O **baixotinho** quase engole o minúsculo charuto!...



Com a palavra NOSSOS LEITORES

PIORES QUE OS CRIPTOCOMUNISTAS...

Rio, 5-4-1952

Sr. Redator.

Mais perniciosos do que os criptocomunistas que se infiltram, perigosamente por todas as camadas são os srs. Deputados Federais e Estaduais, que se dizem democráticos e estão fazendo o "jogo dos comunistas".

Dois são os processos adotados pelos "Pais da Pátria", que nos custam os "olhos da cara", sem contar as vantagens que usufruem "ganhando para atrapalhar":

1º) Fazendo "popularidade" à custa dos dinheiros públicos, quer concorrendo para o aumento de vencimentos e vantagens dos servidores públicos, sem atender às possibilidades do Tesouro, quer criando cargos de sinecura, quer promovendo projetos que debilitam as fôrças econômicas da Nação.

2º) Acanalhando a democracia por processos que concorrem para desmoralizar os poderes legislativos, como esse da licença para os deputados importarem automóveis; e apresentando projetos torpedeadores da moral, da decência e do senso-comum, qual o relativo aos direitos de folga por motivo de luto.

O Congresso resolve, de uma vez para sempre, criar uma COMISSÃO DE MORALIZAÇÃO E DE POLÍCIA para os seus próprios membros, ou acaba por desmoralizar-se de todo.

Muito cordialmente,

Juca Pato Neto



DEGRADAÇÃO POLÍTICA

Rio, 29-4-1952

Sr. Redator,

De um discurso do sr. Oliveira Salazar, respigo o trecho que segue:

"A política, na acepção mais elevada do termo, é arte muito difícil. E' vã se por detrás dela não se encontrar UM GOVERNO. E' inteiramente destituída de nobreza e de sentido se procura o seu fim em si própria e não na solução dos problemas nacionais. Ela se reduz, então, a uma luta de ambições e de vaidades, PARA FIRMAR A POSSE E A DURAÇÃO DO PODER. O que nasceu para ser arte se transforma em virtuosidade; perde ela o seu conteúdo moral e em vez de SERVIR ao govêrno dos Estados, os AVILTA E ARRUINA.

Querem exemplo dessa virtuosidade? Vamos dar vários:

a) Epitacinho compra de Adalberto o mandato de Senador que a Paraiba havia dado a este e não àquele. Adalberto recebe, como paga, uma sinecura, que é um furto contra o contribuinte carioca, que nada tem que ver com as eleições da Paraiba e o descaramento de seus políticos;

b) Wanderley barganha sua cadeira de Senador por um lugar no Tribunal de Contas, para que o "impoluto" Senador Bagaceira alí coloque — por aclamação — o jornalista Chateaubriand e o banqueiro de "tamborete" Drault.

c) Cirilo Jr. e Lafer perderam as eleições em S. Paulo mas querem voltar à Câmara. Como suplentes, oferecem, hoje, sinecuras, a Deputados, para que abram o caminho para que eles voltem... Já ofereceram um lugar no Tribunal de Contas ao ex-Diretor do Banco do Brasil (e hoje

deputado eleito por S. Paulo em retribuição de favores do Banco do Brasil(...), para que abra o caminho...

E' ou não é tudo isso uma "luta de ambições e de vaidades" para firmar a "posse e a duração do poder"? Além do mais "avilta e arruina"... E afinal de contas, para que? Para fazer reverter à Câmara um dos mais surrados e conhecidos "mascates" do Erário, o famoso Cirilo, da Rotisserie...

Muitas outras "virtuosidades" poderiamos acrescentar, mas não podemos, nem queremos, abusar do precioso espaço dessa preciosa Revista, que é o mais respeitável canal de verdades cívicas que este país conhece.

Um brasileiro

Pedem-nos o sr. J. Dantas, leitor de Belo Horizonte, a publicação deste folheto que foi distribuido na capital de Minas :

AO POVO MINEIRO

Há um ano o Govêrno do Estado, gritando com todas as forças, prometia ao povo e aos trabalhadores em especial, era de felicidade.

Durante esse ano o povo trabalhou, sofreu e muitos passaram fome.

E o govêrno, que fez?

— DEMAGOGIA E FARRA.

— Onde estão as estradas? E as usinas? Ninguem sabe.

Mas aí está a lei 760, que aumentou os impostos e o custo da vida, arrancando dinheiro do povo para o govêrno gastar.

— Em que?

	Cr$
Construção do Palácio das Mangabeiras ...	2.000.000,00
Iluminação e enfeites no mesmo Palácio ..	500.000,00
Móveis para o mesmo Palácio	1.100.000,00
Linho para o mesmo Palácio	1.900.000,00
Uisque ainda para esse Palácio	80.000,00
Jantar íntimo para o ministro Chico Negrão	20.000,00
Banquete para o Diretor do D.N.E.R.	14.000,00
Hospedagem da caravana Lafer para o "gardenparty" do Palácio da Liberdade	95.247,00
Jantares a amigos do govêrno, no Iate	28.505,00
Pago a 3 pilotos e um mecânico do Govêrno	312.000,00
Frangos recebidos por avião para o banquete do sr. Schneider	10.000,00
Publicação de retratos e elogios do Govêrno, propaganda deste em jornais e no rádio	50.000.000,00
Pago à revista "O Cruzeiro" pela publicação de fotografias da posse do Governador	70.000,00
Pago à "Noite Ilustrada", pelo mesmo serviço	40.000,00
Hospedagem no "Brasil Pálace Hotel" durante o ano passado	120.000,00
Embelezamento do Palácio da Liberdade	1.500.000,00

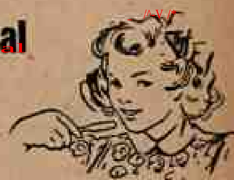
QUANTO TERÃO CUSTADO AOS COFRES PÚBLICOS :

— A hospedagem e festas do sr. Jafé?

(Continua na pág. 34)



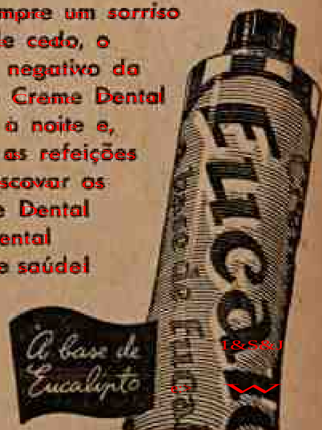
com o Creme Dental



Eucalol

Começa cedo o cuidado com os dentes! Na bôca do seu filho, a acidez das fermentações forma sôbre os dentes, um filme "amarelo": É a película corrosiva que destrói o esmalte e a dentina. Êste é o princípio de tôdas as cáries e a ruina dos dentes. Para seu filho ter sempre bons dentes... ter sempre um sorriso de saúde, evite, desde cedo, o "amarelo"... o ponto negativo da personalidade com o Creme Dental Eucalol. Pela manhã, à noite e, principalmente, após as refeições habitue seu filho a escovar os dentes com o Creme Dental Eucalol. O Creme Dental Eucalol faz sorrisos de saúde!

Use também
Sabonete Eucalol
e Talco Eucalol



PRODUTOS DA PERFUMARIA MYRTA S. A. — RIO

Record



O mais completo dos defumadores em tabletes.

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609.

ORDENS NOBILIÁRQUICAS

Quando o zebú dominava cultuado como o "bezerro de ouro", quando a próspera Uberaba inaugurava a estátua do "bos indicus", sem que houvesse bípede sem penas por lá nascido que merecesse tão significativa homenagem, houve uma verdadeira revolução na imprensa brasileira, na ânsia inglória de agradar, de qualquer forma, aos poderosos coronéis donos de bois célebres.

Tivemos, assim, o elogio incondicional, desregrado e sabujo às orelhas de "Canadá", à barbela de "Turbante" à testa de "Aragão" — *bois apis* dos incensadores da palavra escrita, sacerdotes mercenários daquele novo rito.

A valorização fantástica do chamado gado fino, diminuição do rebanho do corte e a consequente crise de carne, o desastre da Carteira Pecuária do Banco do Brasil, a moratória, o reajustamento e o provável perdão da dívida dos pecuaristas, tudo isso que desfalca a nação e sobrecarrega o povo exausto de taxas pesadas, transformando uma classe produtora em pedinte insaciável, devemos à imprensa leviana, interesseira, instituidora da "Ordem dos Botinhas" — constituida de novos negociantes de zebú — animadora do descalabro reinante naquela época de novo encilhamento, onde só a Nação perdeu.

"Os Associados" do Sr. Assis tornaram-se insufladores do descalabro e os termos "gavião", "barbela", "cupim" e outros da gíria das fazendas, passaram a figurar nas colunas dos grandes diários animadores dos aventureiros que enriqueceram em 24 horas.

A cousa atingiu tal ponto de exagero, que uma revista de Belo Horizonte chegou a estampar o retrato de um boi com esta legenda: "Aragão" (o tal boi) que agora pontifica no rebanho do senhor Antenor Machado de Azevedo...

Todos sabem qual a missão de um reprodutor num rebanho... pois é, mesmo assim, houve quem afirmasse que o bicho pontificava. Vejam que heresia.

Vigorou, portanto, entre loucura e absurdo, a imbecilidade da "Ordem dos Botinhas".

Fertilíssimas em bobagens, certas mentes dominadas pela megalomania, a cata de riqueza conquistável, criaram, tempos depois, a "Ordem dos Cangaceiros do Nordeste". Por mais incrível que pareça, fizeram essa farça e encheram a revista dos escândalos e dos "milagres", de fotografias dos nobilitados em cerimônia ridícula.

Consagrada ficou com mais essa "ordem" a memória de Silvino Brilhante, Antônio Silvino, Conduri, Rio Preto, Sabino, Lampeão, Corisco e outros mais ou menos facínoras e heróis, como inspiradores de nobreza de última hora, como se fossem paladinos ou cruzados.

Não parou aí a psicose, a série não está ainda terminada, teremos muito a registrar nessa história de ordens nobiliárquicas criadas para ornamentar as páginas das revistas de futilidades sem graça e de admiração infantil das almas puras dos ingênuos!

O "gênio" criador da bobagem, lança agora a "Ordem dos Vaqueiros" com fantasias, exibições grotescas, e notável destemor em enfrentar o ridículo.

O vaqueiro, símbolo de uma raça infeliz, brava e estóica, afastado das futilidades das capitais carnavalizadas, longe das momices dos jograis da república, bem merece mais respeito como herói que Euclides imortalizou. Essa figura inspiradora da arte, do romance bárbaro, da poesia épica das caatingas, deve ficar à margem da exploração política de quem quer galgar posições, satisfazer vaidade, ser grande à custa da opinião pública explorada! Deixem essas farças cediças para o povo do litoral, já afeito a essas coisas, mais familiarisados com o Rei Momo do carnaval Carioca.

J. DUARTE

Almenara (M.G.), Abril de 1952.



HABILIDADE

Dutra — Há muito gente ansiosa pelo meu retôrno à atividade política.

Mangabeira — O Getulio é um deles. Não fosse V. Excia e ele jamais voltaria ao poder.

ASSINATURAS DE Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES	Cr$ 50,00
1 ANO	Cr$ 100,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

Antecipação

Que triste fatalidade,
às vezes, nos pode vir:
a gente sentir saudade
antes mesmo de partir...

Luiz Otávio



PETROLEO MENELIK

— GARANTE O PENTEADO PERFUMA E TONIFICA OS CABELOS

GENROCRACIA...

Não é preciso ser especialista para concluir que a *localização* de Volta Redonda é erro tremendo, que vai custar a este país, perenemente, milhões e milhões de cruzeiros. Razão principal: traz de longe o carvão e o ferro.

O carvão, extraído em Santa Catarina, é transportado para o lavador, lavado, e, em seguida, transportado por caminho de ferro para o porto, e embarcado em navio. Transportado para o Rio, é aqui desembarcado e transportado, por terra, para Volta Redonda. Tudo isso custa os olhos da cara.

O minério vem de Minas, por estrada de ferro; *os vagões voltam vazios*... Adicione-se, portanto, o custo do *transporte* do carvão e do minério e ver-se-á por que jamais poderemos ter ferro a preço de concorrência com o ferro estrangeiro, tanto mais que a Usina funciona em um país em que a inflação — que empurra sempre para cima o custo da produção — passou a ser mal normal, e, para alguns necessário...

Dizem os entendidos que a Usina instalada no vale do Rio Doce teria carvão e minério próximos, além de porto à vista, o que barateara muito o custo da produção. Mas os criadores da Usina não consideraram essas razões. Por que? Certamente porque o genro, na ocasião donatário da Capitania do Rio de Janeiro, fez questão de nela instalar a Usina... Agora, nós, os brasileiros, que paguemos a nota...

Estivéssemos hoje na Ditadura — com o Dip funcionando — o problema do petróleo seria solucionado nos termos da Petrobraz (já condenado pelo Congresso e pela opinião independente). Por que? Porque o *genro* está, igualmente, incluído nos propugnadores daquele projeto, e no qual se percebe (e já foram apontados) os escaminhos que permitirão, amanhã, o domínio do petróleo nacional pelos *trusts*... Custam caro, esses genros!...

Juca Brasileiro

DO CONTRA? EU, HEIN!...



Vê lá!

Eu tomo Eno! "Sal de Fructa" Eno dá boa disposição e conserva o bom humor, porque combate a prisão de ventre, eliminando os tóxicos do organismo. Eno é laxante ideal, alcalinizante eficaz, antiácido seguro e efervescente saudável! Não seja "do contra" tome você também ao despertar e ao deitar

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

AMOR MODERNO...

Logo que Marina voltou do seu passeio costumeiro, a mãe chamou-a e lhe disse:

— Minha filha, acabaram de pedir sua mão em casamento.

— Oh! Que felicidade! Foi Afranio?

— Não.

— Bravos. Então foi Clovis.

— Tambem não. Foi Américo.

— Oh! Como sou feliz!

À Colonia Portuguesa no Brasil

Com o fim de reforçar os laços sentimentais e culturais dos portugueses espalhados por todo o mundo, especialmente no Brasil, o jornal **"O DEBATE"**, dirigido pelo Prof. Dr. Jacinto Ferreira, deputado da Nação, está publicando em todos os números uma página **"PARA OS PORTUGUESES D'ALÉM-ATLANTICO"** colaborada pelos mais categorizados nomes da literatura e do jornalismo, tanto de Portugal como do Brasil, e orientada pelo jornalista Jorge Ramos, conhecido elemento na aproximação luso-brasileira.

Condições de assinatura:

Ano 100$00

Redacção e Administração de **"O DEBATE"**

Rua da Rosa 252-1.º LISBOA



ENTÃO SERIA ACONSELHAVEL DEPURAR O SEU SANGUE, PARA AUMENTAR A FELICIDADE CONJUGAL.

ESSENCIA PASSOS

DEPURA E FORTIFICA

É UM PRODUTO DO LABORATORIO SIAN



COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(*Continuação da pág. 31*)

— A contribuição para a eleição da rainha do rádio, do Rio ?

— A propaganda dos congressos fiscais do sr. Alkmim e a publicação dos retratos deste nos jornais ?

— Os carros oficiais estacionados, à noite, às portas dos cinemas, restaurantes e "boites" ?

— Os passeios semanais do sr. Kubitschek ao Rio de Janeiro ?

Enquanto o Govêrno se diverte, o povo come o pão que o diabo amassou...

N. da R.

A culpa é do próprio povo, caro leitor. Na ocasião de votar escolhem sempre os piores candidatos. Depois de Getulio, Dutra; após Dutra, Getulio; depois de Getulio.... Ademar de Barros, Amaral Peixoto ou Juscelino Kubitschek ?

Pobre país ! Desgraçado povo !

A POLÍTICA E O ENSINO

S. Paulo, 3-4-1952

Sr. Redator,

Fala-se muito, hoje, na *débâcle* do ensino no Brasil e cada qual aponta-lhe uma causa. Certos senhores, felizes afilhados de preeminentes políticos, com carro oficial que os livra da tortura dos transportes, deblateram contra o recurso muito razoável de que lançam mão as professorinhas primárias, o comissionamento.

Eu que, como professor normalista, já andei pelo sertão, em fazendas decadentes, sem a mínima sombra de algum confôrto; eu que vi com estes meus olhos o que passou minha mulher, quando éramos noivos, enterrada a semana toda numa longínqua fazenda da alta Sorocabana; eu que hoje vejo o sofrimento das professorinhas que viajam a pé, no ônibus "socante", quilômetros e quilômetros, posso isentá-las de culpa e achar justíssima sua ânsia de querer livrar-se desse suplício.

E aponto a única causa da queda, da desmoralização do ensino em nossa terra : a política. Quer o senhor uma prova ? Num sábado de Março findo, o Prefeito duma cidade do interior paulista decretou feriado local. Aniversário da cidade ? Alguma grande data ? Morte ilustre ? Não. Nesse dia jogava na Capital o time de futebol amador da localidade, que ia disputar o título de campeão interioriano ! Nada mais.

Disse aos que me quiseram ouvir : "Ato infelicíssimo desse Prefeito". Responderam-me : "Mas "Seu fulano", se o prefeito não désse esse feriado, o povinho começaria a falar, quem sabe até linchá-lo-ia". Respondi-lhes : "Fossê

PROVA CONVINCENTE...



Este ancião chama-se Amer Shahat, nasceu na terra dos faraós e garante contar a inacreditável idade de duzentos anos. Como prova do que afirma, mostra ele o único dente que ainda possui. Logo, todo indivíduo que tiver um único dente terá dois séculos de existência...

um homem de pulso, de firmeza de atitudes e agüentaria as conseqüências, "toparia a parada", como diria "Simão, O Caolho".

Que acha V. S. ?

Cordialmente, patrício sempre atento,

Prof. Simplício

SUTILEZAS MINISTERIAIS...

O Parlamento pediu, certa ocasião, a um ministro que lhe enviasse um relatório sobre a proteção aduaneira. O ministro escreveu o trabalho, depois mandou que um dos seus secretários em pessoa o datilografasse. Quando o auxiliar de confiança lhe devolveu o relatório copiado, o ministro lhe perguntou o que achara.

— Para dizer a verdade, senhor ministro — respondeu solícito o secretário — o documento me pareceu bem documentado, bem escrito, mas devo ser franco, dizendo que não compreendi se o senhor se declara pró ou contra a proteção.

— Obrigado, meu caro — respondeu o ministro — é exatamente o que quero...

AMEAÇA

De São Paulo, vem-nos uma estimativa da fortuna atual do "populista" Ademar de Barros, aliás já comentada por Dona Alvaro Armando. "Um cálculo para ser completado ou retificado". Esse "trabalhista" à brasileira, esse "homem do povo" (por que tira o paletó e come com os dedos), esse pai dos pobres n. 2, essa esperança n. 2 dos trabalhadores é um latifundiário, magnata de vários ramos da indústria, do comércio e do capital financeiro, um dos autênticos tubarões, cujos lucros são responsáveis pela carestia da vida. A começar da carne : dono, diz o informante, do Frigorífico Wilson, com (não tenham vertigem) um bilião de cruzeiros, um milhão de contos; de minas de carvão em Santa Catarina (250 milhões), do cimento Perus (250 milhões), de uma fábrica de chocolate (100 milhões); de fazendas, de estações de rádio, de jornais, de terras em São Paulo e no Paraná, de ações de bancos etc. Dinheiro depositado em bancos : dois biliões. Total calculado da fortuna : 4 biliões, duzentos e cinqüenta milhões. Só.

Comentário do abelhudo : "Eis uma fortuna feita em cinco anos. De onde veio todo esse dinheiro ? Um chocolate "Lacta" a quem descobrir".

Mas logo saberemos. O distinto tubarão é muito democrata e populista. Candidato que vier a ser a presidente da República, não negará ao povo satisfações sobre as origens da sua fortuninha. E então mostrará como ganhou esses modestos biliões em cinco anos com o suor do seu rosto, trabalhando nas horas vagas da sua absorvente tarefa de governador dinâmico. E então crescerá ainda mais a admiração e a estima dos políticos e das massas por esse sublime padrão de inteligência, honestidade e amor ao trabalho...

Estas palavras são de Osório Borba no "Diário de Notícias". Será possível que este infeliz país, já tão degradado pelos "regeneradores" de 1930, tenha, ainda, para sua desgraça, de ver eleito Presidente da República, para o próximo qüinqüênio, o ousadíssimo cidadão que foi capaz de reunir, em cinco anos que governou S. Paulo, tão grossa fortuna, sem que, até hoje, tenha explicado como a ganhou ? Será possível que esse dinheiro — de procedência excusa — vá custear o *engodo* de outros 3.800.000 "pobres de espírito", suficientemente capazes de elegê-lo ? Se assim for, nada mais há que fazer. Destruímos, — ou permitimos a destruição — do belo legado de nossos antepassados. Uma piranha dessas na Presidência da República fará desaparecer até o obelisco da Avenida, se não abrirmos os olhos em tempo... — *Arnobio*

Por mulher não se aborreça, ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!



Seja tambem feliz usando ÓLEO DE LIMA, que amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. ÓLEO DE LIMA é um produto cientìficamente preparado, sem goma nem gordura.



ÓLEO DE LIMA

O Crack da Tesoura

SUCESSO NOS SEUS EMPREENDIMENTOS?...
SÓ COM BÔA APRESENTAÇÃO!!!
ESTA SÓ O



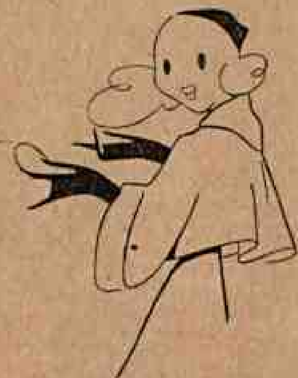
O Crack da Tesoura
LHE PODERÁ PROPORCIONAR

Rua Alcindo Guanabara, 15-Tel. 42-7253
Esquina Alvaro Alvim — CINELANDIA — RIO

HABILITEM-SE !

Há um homem que mora na Africa do Sul, tem 120 anos e é considerado o homem de raça branca mais velho do mundo. Chama-se Peter Chandler Pringle e acaba de receber um pedido de casamento de uma senhora alemã de 50 anos. Peter, que já enviuvou duas vezes, comoveu-se com o entusiasmo demonstrado pela tal senhora, mas explicou por que não podia aceitar:

"Não vejo inconveniente num terceiro casamento, mas uma diferença de idade de 66 anos parece-me um pouco exagerada". As octogenárias, pois que se candidatem. Para esse cavalheiro, as de cinqüenta ainda são muito brotinhos.



LEILÃO ORIGINAL

Diz-se que agora as mulheres andam "dando sopa" depois. Mesmo aqui no Brasil, onde não temos o problema de população feminina maior que a masculina, senhoritas já assobiam para "bonitões" que passam, mulheres se esfaqueiam e trocam tiros diàriamente por causa de representantes do sexo forte. Pois já em 1832 os homens tinham o mesmo problema. Certa senhora, naquele ano, foi posta a venda, em leilão, pelo próprio marido. Parece que ela o tinha conquistado com processos mais ou menos violentos e ele não conseguia mais livrar-se dela. Resultado: a venda em leilão para resolver de uma vez o assunto. Em seu discursinho disse o senhor Thompson aos possíveis compradores:

Desejo-lhes que nunca se vejam às voltas com mulheres geniosas e ciumentas. Fujam delas como se foge de um cão danado, de um leão que ruge, de uma pistola carregada, da cólera, do monte Etna e de todas as pestes. Naturalmente que nada disso diz respeito a minha mulher.

A senhora Thompson foi vendida por vinte shillings e um cachorro Terranova.

——::——

CASA PARA SOLITÁRIOS.

No rua Arsène-Houssaye, n. 4, está localizado o Clube dos Solitários. Solitário não quer dizer necessàriamente celibatário e entre seus seiscentos sócios há muita gente casada. E' uma associação com programa cultural completo e que, além disso, oferece aos freqüentadores oportunidade de relações das quais pode surgir felicidade, sucesso etc. Só há a lamentar que a rua Arsène-Houssaye seja em Paris e os solitários do Rio tenham mesmo de continuar solitários.

——::——

CURTOS OU LONGOS ?

Os cabelos continuam curtos. Os coques que se usaram durante algum tempo (postiços, é claro) já não estão em moda. As "modêlo" das revistas de moda, na Europa e na América, usam todos penteados que deixam o pescoço à mostra.

Na Indonésia, porém, a história é diferente. Eis a carta de R. Soemiparti, de Djakarta, Indonésia, enviada a uma das revistas mais glamorosas da América:

"Aqui as moças usam cabelo comprido. O meu vai até a cintura e tenho amigas cuja cabeleira vai até o joelho. Para nós uma mulher que não tenha cabelo bonito não pode ser bonita e uma mulher de cabelo curto não chega nem a ser mulher. Ficamos horrorizadas com os modelos que sua revista apresenta: elas são positivamente carecas.







IMPRÓPRIA PARA MAIORES

Há uma casa de modas em Paris, especialistas em crianças, a "Virginie", que conta com a preferência de uma porção de artistas. E' lá que se vestem as filhas de Daniele Delorme, Sophie Demaret, Lucienne Boyer e a netinha de Michele Morgan. As filhas de Simone Signoret, Anouk Aimée e Henri Calef escolhem seus vestidos no "Pamplemousse", enquanto a garotinha de Lady Patachou usa modelos de "Cendrillon".

entre nós...



Cinderela

NADA ALÉM...

Há murmúrios de que os vestidos já estão menos amplos, que não vai mais ser preciso gastar dezenas de metros em cada vestido. Lanvin acaba de criar um modêlo, em crepe, que foi executado com apenas 4m,40.

Georgette Renal, então, parece ser a rainha da pouca fazenda. Tem um modêlo que leva 1m,75 e um manteau que pode ser feito com 2m,29.

—::—

FALA O DR. HAUSER

O "rouge" é capítulo muito sério da história do "maquillage". Mais vale não usar "rouge" algum do que pô-lo de maneira errada. Gaylord Hauser, o médico da duquesa de Windsor e de outras celebridades p'ra lá de balzaquianas, é além de autoridade em regimes, nome respeitado em assuntos de beleza. São dele os seguintes conselhos: "Sorria e ponha então um pouco de rouge sôbre as maçãs do rosto. Espalhe-o levemente com a ponta dos dedos, nunca com a esponja. Há uma tendência a aumentar a quantidade de rouge quando a fisionomia está abatida. Isso constitui erro grave: o resultado é parecer ainda mais fatigada. Uma regra geral deve ser obedecida: nunca se passa rouge na parte do rosto que fica abaixo da linha do lóbulo da orelha".

—::—

BELEZA E ESCOVAS

As escovas têm um grande papel na vida das mulheres bem tratadas. A escova de dentes e o seu papel na beleza do sorriso é incontestável. A escova de cabelo, com suas cem escovadelas diárias obrigatórias, é parte do arsenal de toda a mesa de "toilette" que se preza. E a elas deve juntar-se uma terceira, que, embora com menos "cartaz", é igualmente necessária. E' uma escovinha macia, para lavar o rosto. Nela se aplica, depois de molhada com água fria ou morna, um pouco de sabão, passando-a no rosto, levemente, todas as noites. Isto não impede que se use creme, no caso de pele sêca. O importante é não esquecer de passar a escovinha com movimentos de rotação, que melhoram a circulação sangüínea e dão ao rosto uma frescura nova.



—::—

RECORDISTA

Frederic March é, indiscutivelmente, homem bonito. Alto, moreno e simpático, as mulheres suspiram quando o vêem, na tela ou na vida real. Já trabalhou ao lado de estrelas como Greta Garbo, Norma Shearer, Veronica Lake e Myrna Loy. Tem uma verdadeira coleção de Oscars. O que o faz excepcional em Hollywood, porém, não é nada disso. E' o estranho fato dele estar casado com a mesma mulher, Florence Eldridge, há exatamente vinte e seis anos. E' ele o recordista do mundo cinematográfico. Um escândalo!

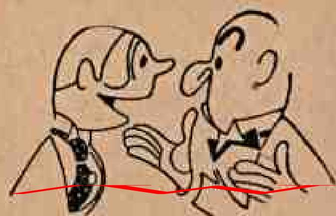
—::—

CONTRA AS OLHERAS

Há quem goste de olheiras. A maior parte das pessoas, porém, considera de efeito desagradável aqueles círculos enormes, negros, em tôrno dos olhos. As mulheres gastam rios de dinheiro em cremes que esfregam laboriosamente nas mencionadas olheiras. Nada! E' que os cremes não resolvem o assunto, que tem sua origem na composição do sangue, pobre de oxigênio. Alguns alimentos — carne, queijo, ovos — transformam-se em ácidos durante a digestão e tendem a dar uma coloração escura ao sangue. Como não é possível dispensar esses alimentos, tem-se de fazer o equilíbrio comendo frutas e legumes de folhas. Quem não quiser ter olheiras deve tomar todos os dias dois copos de suco de cenouras e um de laranja.



GAVETA de Cartas



DE POETA E DE LOUCO...

EPÍGRAFE

Ao criticar toda e qualquer poesia,
Quem quer que sejas, poeta, nota bem,
Fazemo-lo com muita simpatia,
Sem ter o fito de magoar ninguem!

Mario da Silva Junior, (S. Paulo) — Uma teratologia, seu soneto *Prece*, prece... dado da advertência de que se trata de *estilo livre e individual*. Cremos ter compreendido que seu estilo *livre* é o de quem toma liberdades... indevidas com a Musa, dama de pureza tradicional. Seus versos são destituidos de ritmo e o soneto... de poesia. Aliás, declara o amigo tê-lo feito sem qualquer idéia literária e com o fito único de externar seus sentimentos reais e sinceros. O que é visível inconseqüência, pois recorreu, para aquela externação, a uma forma literária. *Sorry*...

J. B. A. (Rio) — Suas quatro quadrinhas *Vida apertada* não passam de uma reclamação, em versos aliás bem metrificados, contra o alto custo dos gêneros. A certa altura, uma enumeração:

Subiu a manteiga, o leite,
O peixe, o arroz, a farinha,
A carne, o pão, a galinha,
O trigo, o feijão, o azeite.

Tudo isso fatiga, sem adiantar coisa alguma ao tema... que aliás não existe. Tente fazer coisa melhor. Com a facilidade de versejar, que possui, acreditamos que não lhe será isso difícil.



— Puxa! Como estava agitado o mar!...

Dorival da Silva (Meier, Rio) — Remete-nos o amigo quatro trovas escritas na melhor das intenções, qual seja a de cooperar com o autor da seção desta revista "Meus irmãos, os trovadores". Infelizmente sua contribuição pessoal é muito fraca. Uma das quadras diz:

O mundo tem sido ingrato
Para muitas criaturas,
Implacável! Cruel! *Incensato*
No aumento as sepulturas.

Uma algaravia em que gramática e sentido vão de roldão. Gramática: aquele *incensato*, se não é erro de cópia, francamente! E tambem francamente, aquele "aumento as sepulturas"! — Sentido: Então, acha o poeta insensato um mundo que aumenta o número de túmulos? E então não havia de morrer ninguem? Acaso pensou o poeta no que seria nosso orbe, já superlotado e curtindo fome, com uma população imortal a crescer sempre, sempre, sempre?

Querido poeta Dorival, o mundo é menos insensato do que julga o senhor!

Do mundo só levo pranto,
Mas sou vingado, maldito!
Enquanto eu rolo em meu canto,
Tu ficas rolando no infinito...

diz o senhor e diz bem. E' a melhor filosofia, essa, de ficar a gente em seu canto e deixar que o mundo role. Assim o inculca Voltaire, no *Candide*. Com a condição de não ficar o filósofo inativo, estéril, no seu canto, mas dedicar-se ao plantio de um canteiro de hortaliças!

Mário Chagas (Guaçuí, E. Santo) — Bem feito, o seu soneto *Saudade*.

SAUDADE

O mar imenso, cheio de rumores,
As vagas negras no rochedo esbarra,
E a brisa amena, que nos diz amores,
Campeia ao longe no "Farol da Barra".

Eu vejo Amaralina e os arredores
Ponteado de banhistas... Que algazarra
Dos que esperam, no Cáis, alguns viajores,
Quando o vapor "Paraguassú" amarra!

Oh, linda Itaparica! Em ti as almas
Acham o encanto que o teu seio encerra!
E's um ninho de amor, em noites calmas.

Saudade! O sol a se esconder na serra...
Saudade... O vento a sacudir as palmas
Dos lindos coqueirais de minha terra!

Mário Chagas

M. Pinto Versolati (Rio) — Os versos do seu amigo Alberto Izaias Ramires, pelo senhor enviados a *Careta*, não podem ser aproveitados. Fracos. Insistem no tema *saudade* e de forma tal que não deixariam saudade nos leitores. Entretanto, o incipiente poeta não verseja mal. Aconselho-o a que amadureça sua arte e volte.

Sebastião Paulo do Vale (Congonhas, Minas) — Sua longa poesia *Amor* é inquestionàvelmente bem feita, com boas rimas e cadência agradável. Pena é que o desenvolvimento do tema não haja correspondido a essa bôa disposição. Tudo isso que lhe merece o dedilhar da lira: céu lindo, música no espaço, urzes à beira do caminho, passarinhos, aleluia do amor, zéfiro ligeiro, casta e linda flôr, colibri, sol de estio, estrelas, Natureza — noiva engalanada — tudo isso é batido, gasto, cheira a bolor. Já foi dito e redito por todos os poetas românticos. Cançou. Hoje, o que se quer são temas novos, novas imagens, conceitos novos. A poesia é um meio de expressão artística para todas as idéias — e nós não vivemos em 1830... Areje, como poeta, o seu espírito, é o conselho leal que lhe damos, e fuja principalmente do tema que escolheu, que falar de amor em poesia, hoje, requer crânio, meu caro!

Nidoval Reis (Americana, S. Paulo) — Suas trovas, se agradam pela bôa cadência dos versos, deixam-nos contudo, em geral, sensação de insuficiência — quando não são puro verbalismo, tratam de assuntos de desalentadora banalidade. Não vale a pena rimar assim.

Por que razão não me queres,
eu não sei; mas com certeza
deve ser porque sou pobre
e tu quase uma princesa.

O assunto já foi explorado até por uma velha canção popular. Não vale

versos. Que lhe aconselhar? Apenas isto: desista da trova e... da moça!

Quem sofre fazendo versos,
nos lábios tendo um sorriso,
reserva, sem o saber,
um lugar no Paraiso!

Cuidado com a interpretação que possam dar os poetas a esses versos! Haverá neles qualquer coisa de sibilino? Porque é certo estar reservado um lugar no Paraiso tambem... aos pobres de espírito. Veja lá!

Deixamos de publicar a quadrinha em que o senhor diz que o casamento não seria *grande droga*

se no dia do casório
morresse a bendita sogra!

Humorismo fúnebre, senhor Nidoval! Não o publicamos porque o senhor se veria em sérios embaraços no dia em que se casasse. Sabe o senhor o que é vingança de uma sogra? Pensa o senhor que sogra é brincadeira?

Dentre suas trovas vamos selecionar umas poucas, que serão publicadas.

Escalpelo II



MATÉRIA PLÁSTICA

A química industrial moderna inventou uma substância a que, à falta de melhor nome, se deu o de *matéria plástica*. Por que, *plástica*? Por que se pode plasmar, meter em moldes? Mas então os metais, a cêra, as empadinhas, os bolos de aniversário? Isso, contudo, não vem ao caso. O que é fato é que a tal matéria não se recomenda por qualidade de espécie alguma — exceção feita da beleza, que é notável. Produto de efêmera duração, friável em extremo, em extremo deformável pelo calor, é com ele que se têm feito todos os objetos de utilidade nos dias de hoje, na presunção de substituir o vidro e os metais: brinquedos (que duram, na mão dos garotos, quando muito, 24 horas), pentes, escovas, canecos, copos, pratos, tudo o que imaginar-se possa — e tudo fraco, impróprio para o uso, quebradiço, com a desvantagem ainda de custar os olhos da cara...

E esta pergunta se impõe: será que a química moderna não encontra um meio de fazer coisa mais elástica, menos quebradiça a uma simples queda ou pressão? Ou encontra e não quer, em benefício dos industriais, revelar o grande segredo? Porque nada há mais vantajoso para os fabricantes e menos interessante para os consumidores que tais produtos pouco duráveis, a exigirem constante substituição pela imprestabilidade, com sacrifício pecuniários dos adquirentes.

A matéria plástica, porque é bem o símbolo do mundo de hoje — em que tudo é caro e precário — bem poderia, com mais propriedade que o rádio e a energia atômica, dar o nome à nossa éra.

Zeferino

—::—

OS MIRABEAU

Diz Henry de Jouvenel, em *La vie orageuse de Mirabeau* que esses dois fidalgos, tão pechosos da sua nobreza, chegaram ambos, o pai à celebridade e o filho à glória, por meios plebeus: o livro e a palavra.



MÁQUINA ELÉTRICA para cortar cabelo

JUWEL

Mais de 250 mil máquinas em uso em todo o mundo.

Completamente vedadas à poeira.

Máxima facilidade na troca das lâminas.

Simples toque do dedo polegar no comutador da máquina é suficiente para movimentá-la.

À venda nas casas do ramo

Não encontrando a "Juwel" em seu fornecedor, envie-nos vale postal de Cr$ 1.500,00. Sem aumento de despesas, ela lhe será remetida.

Representantes exclusivos para o Brasil

DEBIZE S. A.

Caixa Postal 3374 - Rio

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.

TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

TALIÃO

O professor Caminhoá, da nossa velha Escola de Medicina, claudicava um pouco. Querendo fazer espírito à custa do mestre, um aluno, aliás muito pouco aplicado nos estudos, declarou numa roda de colegas que ele, quando andava, fazia : caminho — á, caminho — á... marcando o ritimo das passadas com as sílabas do próprio nome.

Soube o professor da pilhéria e não se deu por achado. E chegando a época dos exames...

Chegando a época dos exames o aluno pilheriador apresentou-se, como era de esperar, perfeitamente crú. E tendo emudecido logo à primeira pergunta, Caminhoá não falhou. Era chegado o momento da desforra : com um sorriso fino, voltou-se para o aluno que o ridicularizára :

— Caminho R — caminho R...

Se o examinando estava *in albis*, imagine-se como não ficou. Perturbou-se de vez. E o examinador, à segunda pergunta igualmente sem resposta, a dizer-lhe, implacável :

— Caminho R — caminho R !

E assim por diante. O rapaz suava frio, tremia, definitivamente engasgado. E *foi ao pau*...

Zeferino

—::—

COINCIDÊNCIA...

Um açougueiro, pouco antes de expirar, disse à mulher :

— Sabes, Maria, se eu morrer, casa-te com o Manuel, o nosso caixeiro. E' bom rapaz e neste nosso negócio, que tem "segredos especiais", é sempre preciso haver um homem.

— Ai de mim ! — respondeu ela — Eu estava mesmo pensando nisso.

RELÓGIO QUE DESAFIA "GANGSTERS"...

Promovido recentemente, o diretor de uma divisão do Ministério foi passar em revista o seu novo domínio, onde havia uma trintena de carteiras. O responsável pelo material acompanhava o novo chefe, que, de repente, parou e perguntou :

— Todo esse material está seguro contra furto ?

— Não, senhor.

— E' necessário providenciar sobre isso... Máquinas de escrever, arquivos, estantes, bereaus... tudo deve ser relacionado e encaminhado à polícia... salvo, é claro, o relógio...

— Por que... salvo o relógio ?

— Porque não é possível ser furtado — disse o diretor, contendo o riso — o pessoal não tira os olhos dele.

O INVERNO

Foi um dia vernal de raios francos
de um belo sol sem cura do trasmonte
que, batidas dos ventos aos arrancos,
nuvens não toldam vindas do horizonte.

Mas a estação passou do anceio insonte,
da inocente ambição — desejos mancos —
e ora vejo sem dôr cobrir-me a fronte
a neve, em forma de cabelos brancos!

Não sente o frio hiemal na longa tarde
quem possúi, crepitando na lareira,
um fogo bom que em labaredas arde.

O coração de esposa, suave e terno,
filhos, calor da minha vida inteira,
fiado de vós, eu não receio o inverno!

Sylvio Figueiredo



— Não é possível presidir o Banco do Brasil sem a confiança do Presidente da Repkblica.
— Claro. Caso não haja fé, não há JAFET...

OS EMISSÁRIOS DA MORTE

Certa ocasião, há muitos séculos — contavam os famosos Irmãos *Grimm* — passava um gigante por um caminho, quando repentinamente, viu surgir diante de si uma desconhecida, que lhe tolheu os passos, gritando:

— Alto aí!

— Que é isso? — perguntou o gigante — Uma anã a quem eu poderia esmagar entre os dedos, ousa impedir-me a passagem? Quem és para te impores com tamanho arrôjo?

— Sou a Morte — retorquiu a desconhecida — não há quem me resista e deves obedecer a meu mandato!

O colosso, porém, não deu ouvidos a essas palavras e encetou luta com a Morte. Foi longa e encarniçada essa luta. Por fim, o gigante deu-lhe tamanho empurrão que a Morte caiu sobre uma pedra. O vencedor prosseguiu em seu caminho e a Morte ficou vencida no chão e tão fraca que não se podia levantar.

— Que sucederá agora, que estou prostrada? Ninguem morrerá no mundo e haverá tantas criaturas que faltará espaço para viverem.

Nesse momento, passou por ali, cantando e dançando, um rapaz cheio de saúde. Logo que viu aquele vulto caído no chão, aproximou-se compassivamente, ajudou-o a erguer-se, fez-lhe beber um gole de vinho generoso e não o deixou enquanto não o viu readquirir as forças.

— Sabes quem sou eu? — perguntou então a Morte e levantou-se — Sabes quem ajudaste a pôr-se em pé?

— Não — retorquiu o rapaz — Não te conheço!

— Pois fica sabendo que sou a Morte. Não poupo pessoa alguma e não posso fazer exceção em teu favor, mas para provar-te o meu reconhecimento, prometo que não te virei buscar sem te avisar. Mandarei meus arautos prevenirem-te de minha chegada!

— Obrigado! — respondeu o rapaz. — Sempre ganhei alguma coisa.

Dito isto, continuou alegremente em seu caminho e viveu sempre descuidado. A saúde e a juventude desapareceram; chegaram as moléstias e as dores o atormentaram.

— Não morro assim — pensava — porque a Morte deve enviar-me os arautos; só queria livrar-me destas doenças.

Logo que se achou melhor, recomeçou sua vida despreocupadamente, mas um dia sentiu alguem tocar-lhe no ombro; voltou-se e viu a Morte, de pé, em sua presença.

— Sou eu — disse ela — Soou a hora de deixares a vida!

— Como! — exclamou o homem — Quererás faltar a tua palavra? Não me prometeste mandar arautos avisar-me da tua vinda? Eu não os vi!

— Pois então não desdenhaste de um por um? — respondeu a Morte — Não te recordas da febre que te prostrou na cama? E o reumatismo não te apoquentou bastante? Não notaste zumbidos nos ouvidos? As dores não te inflamaram as pernas? As trevas não estiveram perto dos teus olhos? E, mais do que tudo isso, não tiveste por companheiro meu irmão sono, que te prevenia diariamente? Não repousavas todas as noites, como se estivesses mergulhado nas trevas eternas?

Nosso herói não soube o que responder, abandonou-se ao destino e seguiu a Morte.

—::—

A BAGAGEM

Dois estudantes de Coimbra viajavam num trem com destino ao Porto. Dormiam a sono solto. O condutor do trem aproximou-se e, depois de acordar um deles, perguntou pelo bilhete. O rapaz ainda amodorrado, respondeu:

— Saiba, sr. condutor, que não possuimos bilhetes nem dinheiro. E, sem dar mais trela, ferrou no sono.

O condutor achou graça na sinceridade do rapaz e já se dispunha a sair sem exigir a importância da passagem quando, ao olhar para cima, vê empoleirados na rede das bagagens dois outros mariolas.

Diante de tão grande desaforo, o condutor, encolerizado, exige que lhe apresentem os bilhetes.

E' quando um deles, com toda a seriedade, aponta para os que estavam dormindo e diz:

— Somos a bagagem destes cavalheiros...

Há quasi UM SÉCULO
Milhares de homens em todo o Brasil preferem êste calçado
AGORA elegante modêlo da estação
Calçado SOUTO
Confôrto máximo
Garantia absoluta

Dê mais vida aos seus cabelos...

usando
TRICÓFERO DE BARRY

•Tônico-embelezador, protege e higieniza.
Prefira o tamanho gigante.
É mais econômico.
A venda nas farmácias e perfumarias.

OS OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisbôa
por
Jorge Romos

CADA MINUTO DA VIDA

TEMOS do Espaço e do Tempo uma concepção que é apenas uma cadeia de hipóteses. A única certeza é estarmos limitados dentro do Tempo muito aquem da eternidade do Universo. A vida humana é uma sombra nesse quadrante. Cada minuto, um passo para o mistério da Morte. Inventámos um sistema para medir todos os atos da existência, mesmo os que se manifestam no mundo abstrato do pensamento. E detentores duma noção do tempo que parece satisfazer, com um sentido utilitário, às exigências da realidade cotidiana, eis-nos inconformistas, rebelados contra o despotismo da caminhada das horas e dos anos. As horas preenchem nossa vida e esvaziam-na do sentido de permanência das coisas. Avisam-nos de que tudo se movimenta à nossa volta numa agitação sobrenatural — turbilhão onde se despenham homens e idéias. As perspectivas do nosso horizonte são sempre diferentes. Envelhecemos sem dar por isso, tão veloz é a correria. Desejamos viver cada minuto como se o detivessemos imobilizando a marcha das horas. Afinal, não somos nós que vivemos no espaço ilimitado, é o Tempo que vive conosco a duração dum relâmpago. Quando meditamos no trágico destino da nossa condição efêmera, cava-se um abismo terrível, e a melancolia abre de vagar a porta dessas íntimas reflexões. A impassibilidade do Tempo, *cet insigne larron* na definição de La Fontaine, perturba o próprio ritmo de nossos esforços, desorienta o curso das aspirações e dos sonhos. Indiferente aos conflitos humanos, é uma incrível imagem da Fatalidade — fantasma assistindo de braços cruzados, frio, mudo, inflexível, a desesperos, a combates inúteis, a ilusões que ressecam sem dar fruto. E como não podemos dilatar o espaço que percorremos, todos os instantes adquirem uma expressão hostil: o amor, a glória, a alegria, a mocidade, a riqueza, o otimismo indeciso da esperança e a espuma doirada do desejo, tudo se evola como o perfume duma flor maravilhosa que dura apenas um suspiro. A monotonia cruel das horas — sensação do vácuo — arrasta-nos implacàvelmente até às mais sombrias meditações. Cái na alma o pêso dum fardo invisível. Nenhuma delas prolonga em nós o sabor duma gota de felicidade. O tédio de viver crava seus tentáculos de polvo no nosso abatimento. Vale a pena construir com a areia da ampulheta inexorável o edifício da aspiração ?

No som cadenciado dum relógio palpita o pulso da Vida. Cada minuto é uma sílaba misteriosa aflorando aos lábios duma Esfinge — êco duma voz indefinível que nos avisa com trágica serenidade de que somos apenas poeira...

RAPAZES!
Tenham personalidade, mantendo seus cabelos bem penteados e suavemente perfumados, usando
BRYLCREEM
O fixador mais que perfeito!

TRIGO E FARINHA DE TRIGO

"Concorrendo com quase 10% da produção mundial (excluindo-se a URSS e a China), o Canadá produziu 107 milhões de toneladas de trigo e farinha de trigo, de 1941 a 1950, exportando 70,6 milhões de toneladas, isto é, 66% da sua produção". (Comércio Internacional, Boletim Mensal — Banco do Brasil, pág. 71).

O Canadá produziu, portanto, ... 10.700.000 toneladas *anuais*. O Brasil produzirá este ano — ao que se anuncia e num *record* — 600.000 toneladas, quando precisa, para o seu consumo, de 1.300.000 toneladas, sendo, portanto, obrigado a importar cêrca de 700.000 !

E' um dos grandes problemas brasileiros. Um país que pode produzir 600 mil toneladas, com um pouco de esfôrço poderá produzir 1.300.000 para o seu consumo interno, aliás baixíssimo : 25 quilos *per capita*, para uma população de 52,6 milhões de habitantes.

—::—

3 HOMENS POR UM CAVALO

Conta o visconde de Taunay que, na campanha do Paraguai, dois "pobres coitados" de soldados argentinos foram fusilados por ordem do seu comandante, por haverem cortado e comido a cabeça a um cavalo de estimação de certo oficial brasileiro e que na mesma noite o inconsolável dono do quadrúpede suicidou-se com um tiro na cabeça.

—::—

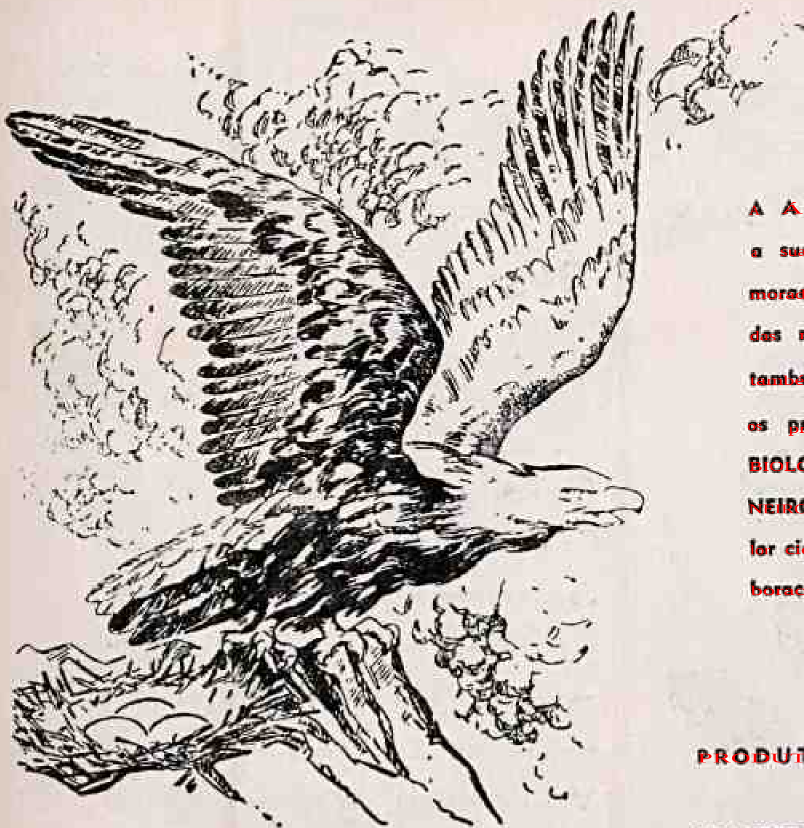
VOZ DA SABEDORIA... PITORESCA

— Nos incêndios do amor, a loura costuma ter mais chama, porém a morena mais combustível.

Manuel del Palácio

— Só Deus sabe quanto é preciso mentir, quando se quer ensinar moral.

J. Benevente



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD. do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra :

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

Especificos para cães.

Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde :

Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório :

Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

tem tudo o que é necessário...

Toss vale por vários xaropes num só! Contendo grindélio, guaco e agrião, além de outros elementos de ação calmante e antisséptica – tudo concorre para fazer de Toss o xarope completo para cortar a tosse. E lembre-se: tomando Toss, V. também evita que sobrevenha a bronquite ou complicações ainda mais sérias.



para dar cabo da tosse!



TOSS

xarope de agrião composto

PAUL J. CHRISTOPH CO. — CAIXA POSTAL 687 — RIO DE JANEIRO